ANNO XV RIO DE JANEIRO, 12 DE FEVEREIRO DE 1916 N. 700

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

PARANA'-SANTA CATHARINA: ROMPANTE DE BOBAGEM

"Estando imminente um conflicto entre as forças catharinenses e paranaenses, o Sr. presidente da Republica resolveu mandar occupar por forças federaes o territorio do Contestado, que ia servir de theatro a esse conflicto". — (*Dos jornaes*)

SCHMIDT (*furioso, damnado da vida*):—Ah! V. Ex. teve o topete de metter o bedelho das suas forças no Contestado? Pois fique sabendo que, apezar d'isso, eu sou capaz de engulir o Paraná!

WENCESLAU:—Fique manso, *seu* Schmidt! Não quero brigas! Por Deus ou pelo diabo, acalme-se!

ZE' POVO:—Sim, *seu* coronel! Acalme-se, ou o mundo vem abaixo com a sua furia...

SCHMIDT:—Acalmo, nada! O Paraná entrega o Timbó, senão...

WENCESLAU:—Senão... o que?

SCHMIDT:—Senão... não entrega e fica tudo como está!...

A INTERVENÇÃO NOS ESTADOS

O DE LA' :—Desempregado ainda, "seu" Jamegão ?...
O DE CA' : —Olarilas ! Mas agora, com essa encrenca eleitoral do Espirito Santo, espero arranjar o logar de instructor de capangas, sou thebas na massaranduba !...

PODER PARA GANHAR

Diz-se: Se possuis esse **poder**, porque não atrahis os ganhos, e não os dais depois **gratis** a nós? A razão é analoga á de que o iman, por ser o de atrahir, não é logico esperar que expila a coisa atrahida. E' como aquillo que, se dermos **gratis**, facilmente ou sem a rezistencia propria ao que possue valor, é porque não custou trabalho, dinheiro ou sacrificio do dezejo da sua utilidade; — ou o **gratis** é apenas um chamariz para pagamento com gratidão que pouco a pouco poderá vir a ser como **o barato que sáe caro.** «Todo trabalhador tem direito a salario» disse o Christo; — e assim comprehende-se que deve ser, pois a boa intenção do nosso valor ao trabalho dos outros será a bitola pela qual os outros julgarão nosso valor.

Para se poder ganhar, cumpre que o equivalente em compromisso da nossa alma já esteja orçado, o que acarretará circumstancias atravéz das quaes, ás vezes como necessidades imaginarias, nós ou nossos herdeiros, seremos induzidos ao gasto com a facilidade e a justiça correspondentes ás do ganho, dando assim razão ao dito de que **bens de sachristão, cantando vem e cantando vão.**

O poder de atrahir fortuna é coiza que não se dá, — tal como o **conhecer**, o ter a sciencia á custa do **occulto**, do que é occultismo, é coiza que cada um a deve fazer por si mesmo, visto não admitir procuradores; — e tal como, para se ter poder ou perfeição, cumpre desenvolver o poder pelo exercicio da liberdade na luta contra a imperfeição; — **a Perfeição do Grande Architecto** estando, não em poder fazer um relogio cujos ponteiros não evitem sua acção constante, mas em ter feito um relogio cuja corda atesta **uma Vida** que, pela sua regularidade no finito, **conhecerá**, por analogia, a **Mathematica do Infinito.**

Na natureza tudo é **Iman em possibilidade** para atrahir alimento á sua vida, portanto **fortuna**. Tudo é **Inteligencia em possibilidade;** para **conhecer.** Portanto, para dar sciencia, o occultista não pode senão levantar uma ponta do **véo** como incentivo á evolução raciocinante, visto a sciencia, a inteligencia, cada um a ter em si proprio, o occultismo sendo apenas uma simples lampada como a de Diógenes.

Assim, para alguem crear a fortuna, a **arvore da riqueza**, terá de despender na **semente** um sacrificio da mesma especie que o fructo—**dinheiro** a colher, por isso, ás coizas de occultismo destinadas a fazerem proliferar a fortuna, cumpre não achar **caras**, pois esta má vontade basta muitas vezes para minorar, senão tolher a fortuna dezejada; tal como o aceitar (das numerozas pessoas de preconcebida **má fé** ás quaes se diz o que se vae fazer) a sugestão de que se ficará logrado, ou que a coisa é muito trabalhoza, o que não dará rezultado senão para o vendedor.

Todos possuem poderes psychicos, por meio dos quaes, como se fossem braços invizivcis, se póde fazer realizar facilmente, pela simples vontade, tudo que se dezeja. Mas, **na maioria**, estes poderes acham-se em **estado latente**, tal como a vida possivel d'uma futura arvore acha-se na sua **semente.**

Os individuos que constituem essa **maioria**, são os vencidos da vida; trabalham muito e desde ha bastantes annos; — mas, além de estarem sempre sem dinheiro sufficiente ás suas necessidades, são infelizes na saúde e na familia. São como os **dynamos** que, apezar de movimentados por motor, deixam de dar a corrente electrica que faz o electro-iman atrahir, a razão estando num **curto circuito** analogo áquelle em virtude do qual certas pessoas não são bem succedidas. Na vida triunfa-se, ou morre-se; vence-se, ou se é vencido!

Quando não se tem successo, se é burro dos outros; e por isso, como não vale a pena viver sem éxito, esperamos que a preconcebida **má fé** para o que é **novidade**, não veja nesta demonstração senão o dezejo de todos melhorarem sua sorte.

Nossos livros, devido á influencia occulta que exercem atravez da fórma expozitiva, eliminam as causas do **curto circuito** em cada individuo infeliz, fazem despertar a **vida latente** d'aquelle que os lê e procura comprehender. Depois, nos **Accumuladores Mentaes,** o proprio que dezeja tirar proveito d'essa influencia, devendo concentral-a conforme as instrucções que os acompanham, fará realizar, mais facilmente que pelos meios communs, os seus dezejos.

Os pensamentos, para terem virtualidade creadora facil, necessitam de meios materiaes em conformidade com os principios tradicionaes do occultismo, patenteados publicamente pelo Sr. Conde de Rochas, ex-director da Escola Polytechnica de Paris, em fenomenos de **envotamento**, para os quaes, como se sabe, torna-se necessario materializar em figura a idéa do que se dezeja. A confirmação d'esta necessidade acha-se: 1°, nas fórmas sociaes, só por meio das quaes se póde obter da sociedade o que é proprio por ellas; 2°, no facto da idéa creadora de futura fórma não se gerar no mundo terrestre senão d'uma outra fórma, a **sensação material**; e 3°, na involução na fórma, a incarnação material, ser uma necessidade para certa ordem de espiritos poderem progredir.

O pagamento dos **Livros** e **Accumuladores Mentaes** acha-se justificado no seguinte: 1°, porque nos custaram dinheiro, **os livros** sendo por nós vendidos mais baratos que os livros escolares do mesmo tamanho, com os quaes não se faz o mesmo gasto em propaganda, e **os Accumuladores** tendo custado dinheiro ou trabalho, e vindo da Inglaterra pagando altos direitos; 2°, porque as pessoas que os compram, tirarão proveito que excederá enormente o que houverem pago; e 3°, porque tal pagamento é como o **imposto** que, se não existisse, permitiria a concorrencia da infinidade dos **sem capital**, o que impediria o **ganho**, este só existindo porque o **imposto** restringe a concorrencia dos que não podem vender porque não pagaram **imposto. O mal do imposto** torna-se assim um futuro **bem**, tal como só com o pagar bem a bôa qualidade da **semente da arvore da riqueza**, é que esta poderá dar fructo em milhares de sementes-**dinheiro**, como o custo da semente inicial, compensando a insignificancia d'esta.

Portanto, nem por pensamento convém que á semente inicial se ache **cara** ou duvidar dos seus efeitos, visto tal pensamento ser aniquilador sobre a acção delicada da fé creadora, — tal como, durante a gestação, os pensamentos ou sentimentos máus sobre a mulher podem fazer esta dar á luz um monstro. Como a fé de um póde assimilar-se mas nunca igualar-se á fé de outrem, pela mesma razão de que não ha duas folhas de arvore absolutamente iguaes, — as coizas da fé, para poderem dar rezultado vantajozo, não devem ser adquiridas com o conhecimento de quem, por critica patente ou indirecta ou só em pensamento, possa influir nocivamente sobre a crença da pessoa que deseja tirar rezultado da sua fé.

A fé é a **certeza** de existir algures uma coiza que sabemos faltar-nos, porque sentimos ou prezumimos ser ella uma necessidade como satisfação ou felicidade do nosso **eu**. O mal que no passado praticamos, ou o bem que, podendo, deixamos de fazer, acarreta, como a falta de alimento ao corpo, a **não satisfação espiritual**

o que géra o corolario d'auillo que deve ser contrario a esse mal: a **fé no Bem**. E' como se, na cogitação do **presente**, gerassemos a idéa do que poderiamos ter sido — **o passado** — e, conseguintemente, do que poderiamos vir a ser o — **o futuro**. São trez idéas distinctas, inseparaveis como corolarios entre si, mas só uma verdadeira: a do que está manifestado em **presente**, como materia ou facto. O **passado** é o **espirito** que, como consequencia, formou o **presente**.

O **futuro** é tambem espirito, mas **Nosso Senhor Perfeição**, porque já desde o **presente** nos guia pelas nossas inclinações ao **Ideal** de fazermos com que nossa obra posterior seja sempre melhor; pois todos aproveitam-se da experiencia no Estado anteriór, e a obra posterior prevalece **como senhor**, sobre a anterior da qual procuramos desfazer-nos por valor inferior ao da obra mais recente. A fé ou idéa sendo assim uma atmosfera corolaria da nossa liberdade de acção no passado, não se tem o direito de contestal-a como não podendo traduzir-se em verdade,—pela mesma razão que os productos da Humanidade, por serem varios,não podem ser contestados, **visto existirem**. A diversidade das formas, tal como as do **dia** e a **noite**, o **pozitivo** e o **negativo**, o **homem** e a **mulher**, a **sciencia** e a **religião**, o **preto** e o **branco**, o **bem** e o **mal**, atesta a não **semelhança**, mas não a **analogiá** sob o ponto de vista da essencia. E' como a diversidade das linhas que, da superficie d'uma bola, partindo do mesmo ponto em diferentes direcções, não terão, **se forem sempre rectas**, a possibilidade de se chocarem entre si; pois, apezar das vias serem diversas, todas chegarão a igual ponto de partida ao **principium et finis**.

As linhas são como as idéas da fé sob as fórmas de religião-catholica, mahometana, espirita ou outras, e são como as idéas da **hypoteze** sob as fórmas de sciencia-materialista, pozitivista, espiritualista ou outras.

A medida de aferição da **Verdade**, do **Bem** e do **Bello** em todas consiste na perseverança de cada uma para chegar ao ponto de mira, na rectidão ou coherencia entre a idéa e o facto de cada uma, entre o que prégam e o que fazem.

A incoherencia das obras com as palavras ou os pensamentos é como a linha torta que deve morrer por encontrar **barrado** o caminho em outra linha; é como se a **vindima não houvesse sido feita, porque não poude concluir-se no lavar dos cestos**; e como **cantaro que tantas vezes vae á fonte até que um dia lá fica** por falta de agua, — a agua da vida eterna só estando no infinito da linha coherente que não póde ter fim porque é recta. Por isso se diz na distincção entre impostores e não impostores, existentes em todas as cousas: que **pelo fructo se conhece a arvore**; ou que **cozinheiro se conhece pelo pegar nas panellas**; — os impostores, apezar de deverem ser expulsos pelos que desmascaram, exercendo, com toda **utilidade** na **Natureza**, o **Bem da Iniquidade**, visto obrigarem cada um a intelligenciar-se em experiencia, examinando se os que se dizem Verdade apresentam na sua propaganda o symptoma da Verdade que, por analogia, todos podem, pela comparação com o criterio da Verdade que possuem em **senso intimo**, **metrar** como extensão de vantagem, **pezar** como facto convincente, e **valorizar** como o valor que derem a si proprios.

Eis os nomes dos cinco livros que constituem a instrucção d'este objectivo e de seus corolários: **Hypnotismo Afortunante**, **Magnetismo Utilitario**, **Occultismo Pratico**, **Medicina Moderna e Sciencias Secretas**. Cada um d'estes livros custa, brochado 10$000, ou cartonado, 12$000. Cada um dos dois **Accumuladores Mentaes**, custa 33$000. Aquelles que adquirirem na mesma occasião os **cinco Livros** e os dous **Accumuladores** terão direito a receber, como compensação, um diploma do **Instituto Electrico e Magnetico Federal**, de Nova York, em signal de reconhecimento e para apoio moral entre os da mesma crença.

Os pedidos de fóra serão atendidos mediante a importancia pelo registro chamado **Valor declarado**, ou em vale postal a

LAWRENCE & C^IA., Rua da Assembléa, 45, Capital Federal

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 5 de Fevereiro corrente fez-se o sorteio da edição n. 697 d'*O Malho* de 22 de Janeiro findo.

O numero premiado foi 10484. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

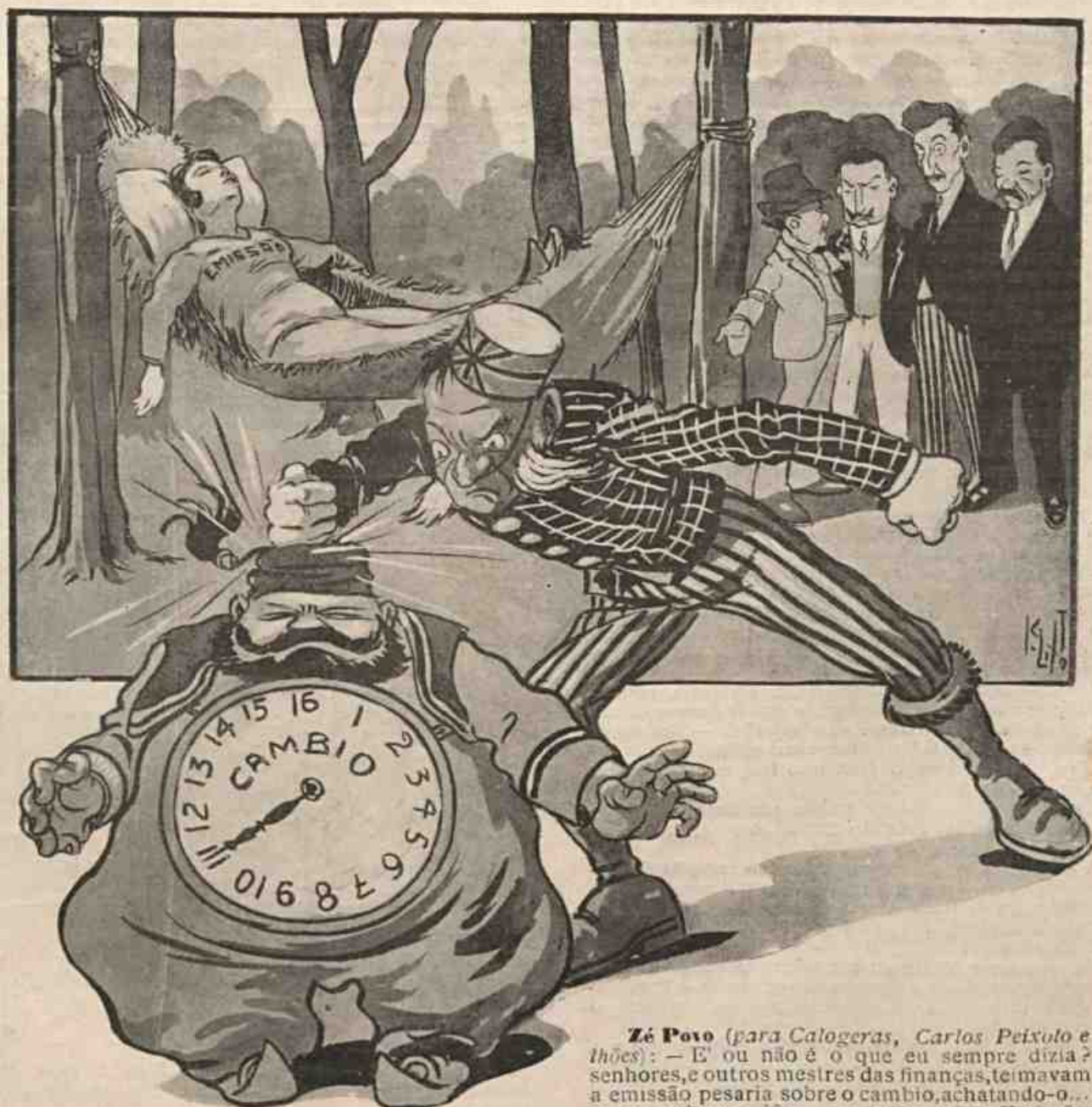
10484.	100$000	10483.	20$000
10485.	50$000	10482.	20$000
10486.	50$000	10481.	20$000
10487.	20$000	10480.	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 698, de 29 do dito mez, e assim todas as semanas respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem trez semanas antes.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XV | REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS | RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 | N. 700

A BAIXA DO CAMBIO: MAIS UM GESTO DO NOSSO AMIGO... URSO

«Os financistas que se propunham a impedir a emissão, até de armas ao hombro, sob o pretexto de que o cambio desceria talvez a 5, confessam agora que a baixa do cambio não póde ser attribuida ás emissões de papel moeda, e lembram que a noticia de não attingir a emissão á cifra primitivamente annunciada, para liquidação dos compromissos do Thesouro, occasionou, não uma alta, e sim baixa no cambio. — *(D'A Tribuna)*.

EMISSÃO

CAMBIO

Zé Povo *(para Calogeras, Carlos Peixoto e Bulhões)*: — E' ou não é o que eu sempre dizia? Os senhores, e outros mestres das finanças, teimavam que a emissão pesaria sobre o cambio, achatando-o... Mas agora podem verificar que, emquanto a Emissão dorme o somno dos justos, suspensa na rêde de pennas, a exploração continúa a fazer exercicios de força, á custa da nossa fraqueza... E' a raiva do inglez, que se traduz em murros sobre a nossa *cabeça de turco*, fazendo descer o ponteiro até o limite que mais lhe convier e mais depressa nos desgraçar!...

"O MALHO"

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminaram em 31 de Dezembro, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecções prejudicadas.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

CHRONICA

A resolução do Sr. presidente de Republica, ordenando a occupação militar por forças federaes de uma certa zona do Contestado, prova claramente que S. Ex. tambem se cançou e se aborreceu de ler e ouvir tanta mentira e tanta misordia.

Todos os dias aqui chegavam telegrammas, com as mais desencontradas e tendenciosas noticias, que o menos que produziam era um sentimento de infinita tristeza.

Ninguem, de facto, podia ser indifferente a esse fervilhar de ruins paixões, em torno de uma questão séria, em que ambas as partes, longe de chegarem ao promettido accôrdo, se mostravam cada vez mais divergentes. A *fita* dos "fanaticos", ficára de todo desmoralisada, com a resolução que todos "elles" tomaram, de abandnar a "campanha" e se recolherem ao presupposto "quartel-general", pondo em talas o governador de Santa Catharina e seu "estado-maior", para arranjarem "collocação" para toda essa gente... Emquanto isso, forças estadoaes catharinenses tratavam de invadir com pés de lã a região do Timbó, de inteira e antiga jurisdicção paranaense, jurisdicção que não podia deixar de ser mantida, custasse o que custasse. E foi assim, com essa ousadia de um lado e com essa resistencia do outro, que se chegou á "imminencia do conflicto" entre as forças estadoaes, que obedeciam a taes ordens.

Foi esse conflicto sangrento, que a energica iniciativa presidencial houve por bem evitar...

Mas... até quando durará o patriotico entrave?

Muito verá quem viver!

Emquanto o Estado do Sr. Lauro Muller, estiver debaixo da obcessão do Sr. Schmidt e seus asseclas, não haverá outro meio senão conservar por lá o pára-choques federal. O louro governador sulista é um grande artista á Tartarin de Tarrascon: entende que todo o mundo é seu, não admitte contrariedades de especie alguma, e—ai! de quem se lhe oppuzer aos intuitos açambarcadores! Vae tudo raso!

Esperemos um pouco. Veremos como o homem vae "minar" o acto da occupação militar federal, e como, num dado momento, explodirão essas minas, se desde já não fôr posto em execução um plano qualquer annullador d'esse futuro desastre para a nossa federação republicana, tão carecida de paz e trabalho.

* * * Um attentado contra o Sr. Rivadavia, porque? Sabia-se e sabe-se da existencia de grande numero de malucos e a prova, entre outras, é esse "grito" de — Revisão ou Revolução!—que por ahi retumba, estertoradamente, nos arraiaes da lettra de fôrma.. Mas, tudo tem, ou deve ter um limite, inclusive a maluqueira.

Entretanto, dizem, foi um maluco que tentou "liquidar" o Prefeito do Districto Federal, segurando-o pelo paletot, á sahida da Exposição de Fructas...

A cousa, felizmente, não passou de um susto, O degenerado mancebo, que o pregára, entregou-se pacificamente á prisão onde agora desfructa a rara delicia de se haver tornado um "homem celebre"...

Podia ser peor!

Mas—vamos e venhamos: não acham os senhores, que é necessaria uma vigilancia rigorosa, ahi pelas vias e logradouros publicos, afim de se evitar, quanto possivel, esses ataques de... estupidez?

Se o Hospicio é pequeno para conter *todos los que son*, não fazia mal nenhum se ampliassem os dominios da assistencia mental, creando-se tantas colonias de alienados, quantas fossem precisas para conter todos os tarados, cujas tendencias se não contentassem com as exhibições entre as quatro paredes do lar domestico e viessem cá para fóra perturbar as visitas publicas e os nervos de incautos circumstantes.

Augmentemos os logares para os malucos! — eis o novo problema que se impõe á cogitação dos que ainda restam com algum juizo...

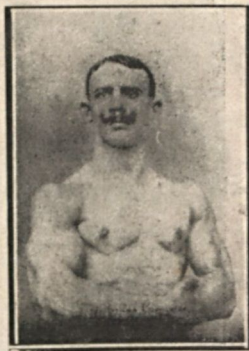
* * * D'esses, não são, positivamente, os que, em vez de acalmar, procuram acirrar essa questão dos estivadores, talvez com o fim "politico" de "consolidar" eleições á bica...

Lamentavel, devéras, essa agitação da numerosa e rude classe, a cujo passivo se debita mais uma morte. Cumpre não só á policia, mas a nós outros da imprensa, evitar que esses homens do trabalho se desencadeiem como elemento desordeiro, explorado por aquelles individuos encasacados, protectores dos baixos e infamissimos *mãos negras*, que exploram o bolso do commercio.

Que os estivadores se acalmem e deslindem as suas questões internas, sem se deixarem suggestionar por esses vis politiqueiros!

Antes de tudo, devem se lembrar que trazem as mãos callejadas pelo honrado labor, ao passo que os que os exploram têm-n'as macias, como o veludo... dos caixões funebres, e só sabem apertar sinceramente... os punhaes da traição aos compromissos porventura tomados, na ancia de conquistar votos..:

Dóe-nos muito vêr a classe dos estivadores apparentemente agitada por questões futeis de vida associativa, e realmente victimada pelo vento da discordia, soprado por uns "Boreas" de pé espalhado, ou sinistramente elegantes, que se não desdouram de tirar a sardinha com a mão do gato, embora sobre os escombros do edificio da ordem, abrigo de gente honrada pelo trabalho e não de cafagestes mais ou menos diplomados... pela perfidia e pelo cynismo!...

J. Bocó

O ATTENTADO CONTRA O PREFEITO

RIVADAVIA:—Apre! Escapei de bôas! E agora procurarei andar d'esta maneira, afim de me livrar dos filhos dos meus amigos...

ZE': — E' o caso, "seu" Riva: Livre-me Deus dos amigos, que dos inimigos sei eu me livrar...

O pobre rapaz era maluco: soffria d'essa molestia... tropical, que a commissão americana vae tambem estudar...

Envelhecendo

Tomba ás vezes meu ser. De tropeço a tropeço,
Unidos: alma e corpo, ambos rolando vão.
E' o abysmo e eu não sei se cresço ou se decresço,
A' proporção do mal, do bem á proporção.

Sóbe ás vezes meu ser. De arremesso a arremesso,
Unidos, estro e pulso, ambos fogem ao chão.
E eu ora encaro a luz, ora á luz estremeço
E não sei onde o mal e o bem me levarão.

Este é o fim do que aquelle é o sinistro começo?
Premio qual d'elles é? Qual d'elles é expiação?
Por qual d'elles ventura ou castigo mereço?

Quando um me diz que sim, outro me diz que não:
Do bem que sempre fiz, nunca encontrei o preço,
Do mal que nunca fiz, soffro a condemnação.

EMILIO DE MENEZES

EXTERIOR

Lisboa, 10 — Continúa a falta de carne nos açougues. O povo pede—*panem et circences*,mas o Dr. Bernardino Machado declara que, por emquanto, só póde dar páu...

Buenos Aires, 10 — O governo, diz *La Prensa*, telegraphou ao Dr. Benrardino Machado, que quem não tem cachorro caça com gato, e na falta de carne de boi, deve Portugual cahir na de cavallo, sem medo...

Porto, 10 — Tem havido grossa bernarda, por motivo da carestia do milho.

Os jornaes dizem que a escassez d'esse artigo é geral, por toda a parte, e que hoje em dia o milho já é iguaria de luxo.

As papas á portugueza andam pela hora da morte, e não será para admirar, que isto aqui acabe em papas...

Londres, 10 — As cousas continuam pretas. Aqui vive-se de esperanças, misturadas com desespero. *O Times*, diz que os tempos vão mal...

Berlim, 10 — Os alliados parecem que têm folego de gato. A ju'gar pelos telegrammas de Londres, por cada soldado que morre, surgem centenas nos boletins offciaes.

Nesse andar a guerra não acaba nem no dia de S. Nunca...

INTERIOR

Florianopolis, 13 — *O Dia* e os outros jornaes já nada mais dizem sobre o Contestado. Depois da intervenção do Dr. Wenceslau, parece que o fanatismo desappareceu. O coronel Schmidt anda vendendo azeite ás canadas...

Victoria, 11 — Chegou o Bernardino. Agora por aqui só se ouvem foguetorios por toda a parte, banquetes e discursos,parecendo que os dous candidatos á presidencia serão ambos eleitos, tal a convicção com que cada grupo diz — que a victoria é nossa. O Bernardino, porém, anda amarello, e ha quem desconfie de que elle prefere ser derrotado, tal é a enrascada em que se vae metter...

Bello Horizonte, 11—Os jornaes defendem o Dr. Bueno Brandão, a proposito da casa que lhe vão offerecer. *O Diario* diz que o que é dado não se engeita e que uma casa, com ou sem chave de ouro, vale sempre mais que as descomposturas que possa levar quem as recebe...

Curityba, 11 — As forças catharinenses, que deviam tomar conta do Timbó, perderam-se em caminho, e foram sahir... em Canoinhas.

Os jornaes dizem a esse respeito que — fallar é folego e obrar é substancia...

Recife, 11 — A rataria na Alfandega anda alvoroçada, mas a commissão de fiscalização já recebeu do Rio o pó que dará conta d'ella.

O *Jornal Pequeno* diz que o Manuel Borba, faz muito bem em garantir os gatos, porque, de outra fórma, até elle não escaparia...

Bahia, 11 — Nos u'timos dias tem sido visto um vulto passeando agitado nos salões do palacio do governo. Uma das sentinellas affirma ter ouvido d'elle estas palavras: nada é eterno, tudo se acaba!

O *Jornal de Noticias* lembra que, no forte de S. Marcello, um dos soldados mortos, proferira palavras identicas, quando agonisava...

Ceará, 11 — Nada de chuvas. Seccura geral. Reclamar contra a falta de soccorros é chover no molhado.

Os manda-chuvas da terra aguardam que chova, e quando os jornaes censuram a falta de providencias, limitam-se a dizer: são chuviscos que passam...

Cuyabá, 11 — Consta aqui que já acabou a briga na politica local. O barulho era por motivo de uma vaga na Camara. Tapado o buraco, reina a paz em Varsovia...

Pará, 11 — O governador Enéas Martins está cada vez mais gordóte, engrossando o cangote.

Os jornaes, commentando a situação e as declarações do Dr. Lauro Sodré, dizem que o governador é de opinião que — quem vier atraz que feche a porta...

Rio Grande, 11 — Tem causado aqui sensação a noticia da venda da carne de cavallo em Buenos Aires.

Os criadores, gente que tem o'ho fundo, estão comprando eguas.

A *Federação* diz que a cousa ha de chegar por cá...

Aspectos da festa de domingo ultimo, no Jardim Zoologico, em beneficio da matriz de Nossa Senhora de Lourdes, de Villa Isabel.

O NATAL NOS ESTADOS

Um aspecto do "Natal das creanças pobres", em Bebedouro, arrabalde de Maceió—Alagôas: uma das barracas repletas de brinquedos para distribuir ás creanças. Foi uma festa encantadora e commovente, promovida pelo benemerito coronel Bonifacio Magalhães da Silveira e outros dignos cavalheiros. (Photographia remettida pelo nosso agente, Sr. José Soares dos Prazeres).

COMO ELLES ANDAM !

"O vice-consul inglez, Farry Kennard, por intermedio de uma dama, procurou obter na Prefeitura um contracto para a construcção dos fórnos de incineração do lixo. O Dr. Rivadavia Corrêa despachou a dama e prohibiu a entrada do vice-consul no seu gabinete". — (*Dos jornaes*)

A MADAMA : — *Senhorr prefeita ! Seja bomzinha para mim ! Despacha requerimenta de senhorr consul, para mim ser bôa para você...*
RIVADAVIA : — *Deixe-se d'isso, madama ! Commigo é nove...*
O VICE-CONSUL INGLEZ : — *Oh ! Prefeita estar durra... Minha negocia estár furrada...*
ZE' POVO : — *Que grandissima pouca vergonha !*
RIVADAVIA : — *Retire-se, madama, e diga lá a esse vice-consul, que se elle aqui apparecer, mando pôl-o na rua, a ponta-pés !...*

BUSINESS IS BUSINESS

Está a pedir musica de Offenbach, mas com muita pancadaria, esse caso do inglez Kennard que queria para si a construcção dos fornos incineradores do lixo, tivesse ou não o Sr. prefeito a ideia de executar esse grande melhoramento.

Já este primeiro aspecto da questão era um caso de querer tomar café com leite, houvesse ou não houvesse leite...

O segundo aspecto foi a hypothese da concorrencia publica... Mister Kennard não queria saber d'essas formalidades legaes : queria apenas que lhe dissessem qual seria a proposta mais barata, para que elle fizesse a sua mais vantajosa...

Era um querer persistente diabolico ! D'ahi o appello do inglez a uma fiel alliada, a *prezada Mme. X*... Esta, porém, não foi mais feliz : o Sr. prefeito continuava infexivel, no seu proposito de não cuidar dos fórnos.

Não acreditou nisso o tenacissimo *bife*. Seria talvez hesitação por falta de importancia idonea do candidato á execução da obra...

— Ah ! elle ser esse cousa ? Pois mim vae mostra de que páu ser o canôa !

E — zás ! — de "engenheiro civil", que se dizia nos cartões, *mister* Kennard passa a ser e a agir como vice-consul da sua terra—uma especie de "420" contra a Namur executiva em que o Sr. prefeito se entrincheirava.

Mas, nem a isso o prefeito se moveu ! Muito pelo contrario : despediu delicadamente a *prezada Mme.*, e fechou a porta na cara do impertinente vice-consul...

Estava tudo perdido !

A imprensa metteu o bedelho no caso que o Sr. Rivadavia explicou perfeitamente, de modo muito houroso para si e muito satisfactorio para a opinião publica : Não podia mandar fazer os taes fórnos; se pudesse, cumpriria a lei da concorrencia, e, quanto a *mister* Kennard e sua alliada interventora, haviam sido completamente barrados...

Veio a publico o desastrado réu, mandante d'essa *gentil* tentativa de advocacia administrativa, e declarou — que agira como commerciante e não como vice-consul inglez e que a dama alliada exercia uma vingança, por elle ter *cortado* as relações com ella...

Admiravel !

Só faltou um pedido de indemnisação, devidamente apoiado na força dos canhões !

Aliás, seria muito racional esse pedido...

Pois admitte-se lá que um prefeito não queira construir fórnos para incineração do lixo, depois de *intimado* por um commerciante vice-consul inglez, representado por uma *prezada Mme.?*...

O Sr. Rivadavia andou mal, resistindo a uma tal investida : o Brazil pagará bem caro o desafôro de não saber que — *business is business* — e de ter, com a resistencia de um prefeito, escangalhado esse *negocio* entre o cofre municipal e o bolso do vice-consul, e entre as "relações" d'elle com a gentil *madama*...

ESCOLA LIVRE DE ODONTOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADA EM 1902 — RECONHECIDA EM 1905

ODONTOLANDOS DE 1915

AS VICTORIAS DO ENSINO — Quadro de honra dos talentosos odontolandos que ha dias receberam o gráu de formatura no Syllogeu Brazileiro

Deusdedit Soares (Leitão da Cunha) — Mauricio Maia agradece-lhe muito os elogios, mas incumbe-nos de lhe dizer que não póde dar aos seus trabalhos o fim que cada um dos leitores tem em vista, mesmo porque isso de castigar o vicio e premiar a virtude é cousa que não se usa mais, principalmente em casos onde entra a policia...

E accrescentamos por nossa conta: no *charivari* final do — 3, *dous zeros*, 8— em que tudo ficou a rolar pelo chão, é que está o chá do "desproposito comico."

Constantes leitores (Alegrete) — Vamos attender ao pedido, se de facto existir a photographia em nosso poder.

Leitor (Campinas) — Que diffamação? Que calumnia? Um appello tão vago á "Imprensa Honrada" faz desconfiar...

Theophilo Garatuja (Campos) — Por acaso sabemos de cór os — *Versos d'annos* — de João de Deus.

Têm a dedicatoria *Ao Brandão*, e dizem assim :

"Com que, cahiu na asneira
De fazer na quinta-feira
Vinte e seis annos! Que tolo!
Ainda se os desfizesse,
Mas fazel-os... não parece
De quem tem muito miolo.

Não sei quem foi que me disse
Que fez a mesma tolice
Aqui o anno passado;
Agora o que vem, aposto,
(Como lhe tomou o gosto)
Que faz o mesmo... Coitado!

Não faça tal! Porque os annos
O que trazem? Desenganos
Que fazem a gente velho.
Faça outra cousa! que em summa,
Não fazer cousa nenhuma
Tambem lhe não aconselho.

CONTRA MUMIAS, SÓ MESMO ASSIM...

"Em vista das constantes reclamações contra a falta de acolhimento hospitalar aos tuberculosos que andavam a morrer no meio da rua, o Sr. presidente da Republica visitou inesperadamente o Hosptal de S. Sebastião e mandou augmentar duzentos leitos para os pobres atacados d'aquella terrivel molestia". — (*Dos jornaes*)

WENCESLAU (para o Dr. Seidl) : — Veja, como tudo isto anda torto! O senhor é que é o Director da Saude Publica e eu é que tenho de ser a Irmã de Caridade para providenciar contra a falta da dita, por parte dos poderes publicos...
CARLOS MAXIMILIANO : — Mais um caso do — "Quem quer vae; quem não quer manda"...
ZE' POVO : — E' sempre assim quando, em vez de funccionarios publicos, só ha mumias na chefia das repartições...

O MUNDO MUSICAL

Cascadura-Club: Professores e amadores que tomaram parte no grande concerto ultimamente realizado nessa prospera associação suburbana. A contar da esquerda: Augusto Rocha, A. Leitão, F. Lacerda, H. Vogeler, B. Kalut, Carlos Lacerda, D. Clemencia Rocha, Dr. Pires Domingues Junior, Dr. Antonio Pires Domingues, Oliveira Braga e Dr. José Pires Domingues Filho (orador official)

Mas annos... não caia nessa!
Olhe que a gente começa,
A's vezes por brincadeira,
E depois, se se habitua,
Já não tem vontade sua
E fal-os, queira ou não queira."

. . . .

Deliciosos, não acha?

Na bocca de um bom recitador, fazem um successão!...

L. Carmense (Mariana) — Vae noutro logar a sua carta-reclamação.

Isso, amigo! Dê-lhes p'ra baixo, já que os governantes se fazem de tolos e vão prejudicando a torto e a direito o progresso de certas zonas decahidas da graça *d'elles* e os interesses de classes que pagam tantos impostos quanto as que andam nas palminhas...

Palmadas *nelles*, de rijo!

Pedro Alves de Oliveira (Recife) — Se mandou e não foi extraviado pelo caminho, deve estar aqui. Vamos procurar.

A. Trão (Amazonas) — Verificamos com prazer que vae melhorando no desenho; mas ainda falta estudo, principalmente de braços e mãos.

Vamos vêr se encaixamos o ultimo boneco.

A. Waldemar (S. Paulo) — Terá despacho, opportunamente.

Carlota Corday (Bahia) — Não é caso para tanto. Basta que V. Ex. se disponha a vestir calças, quando escrever para os jornaes a sua critica politica; e se achar que o nome póde influir para assustar os *bichos*, assigne-se Paiva Coimbra.

Theodoro M. Ribeiro (Victoria) — De experiencia propria, sabemos existir ahi pelas fronteiras com o Estado do Rio, uma horda numerosa de bandidos capazes de tudo.

E são de casaca...

R. R. Rigo (S. Paulo) — Desde que tem o bom senso de se não zangar, ouça: Continue a escrever prosa, porque no verso vae mal.

A quadrinha que citou, extrahida d'esta secção, é mais velha que a Sé de Braga, ao passo que os seus vermes "de olho" são o *dernier bateau* da sciencia... verminada.

Nas tres poesias que agora nos remetteu, nota-se a mesma insidencia de metrificação.

Uma quadra, ao acaso:

"Como eu te amo, ó Rio de Janeiro, —9
Com o Pão d'Assucar, O Corcovado, o Mar, —11
A Tijuca, tuas praias, tua vegetação,—14
Tuas formas, teus montes de encantar!"—10

Outras poderiamos citar como prova de que o amigo é uma poeta... onomatopaico, isto é: faz versos com metrica equivalente á grandiosidade de *la natura'eza* — como prova o que se refere á Tijuca, onde existe, realmente, o pico mais elevado do Rio de Janeiro — o que justifica sobejamente as 14 syllabas...

Mas, por ora, não ha cotação para essa especie de acntores bisonhos, com uma perna de anão, e outra de gigante... e de páu!...

Roberto Sylval (Friburgo) — Qual a nossa opinião sobre os *raids* dos Zeppellins?

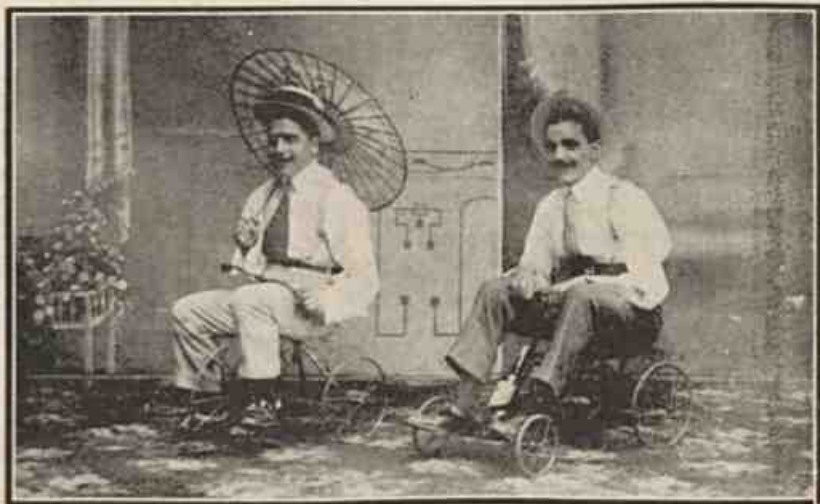
Poupe-nos esse dissabor: não estamos em casa para isso.

Contente-se com a ameaça de um jornal londrino, que disse estar a Inglaterra disposta á "revanche", *dente por dente, olho por olho.*

Mais ainda — accrescentou o confrade *bife*: "Para cada olho, tres olhos; para cada dente tres dentes".

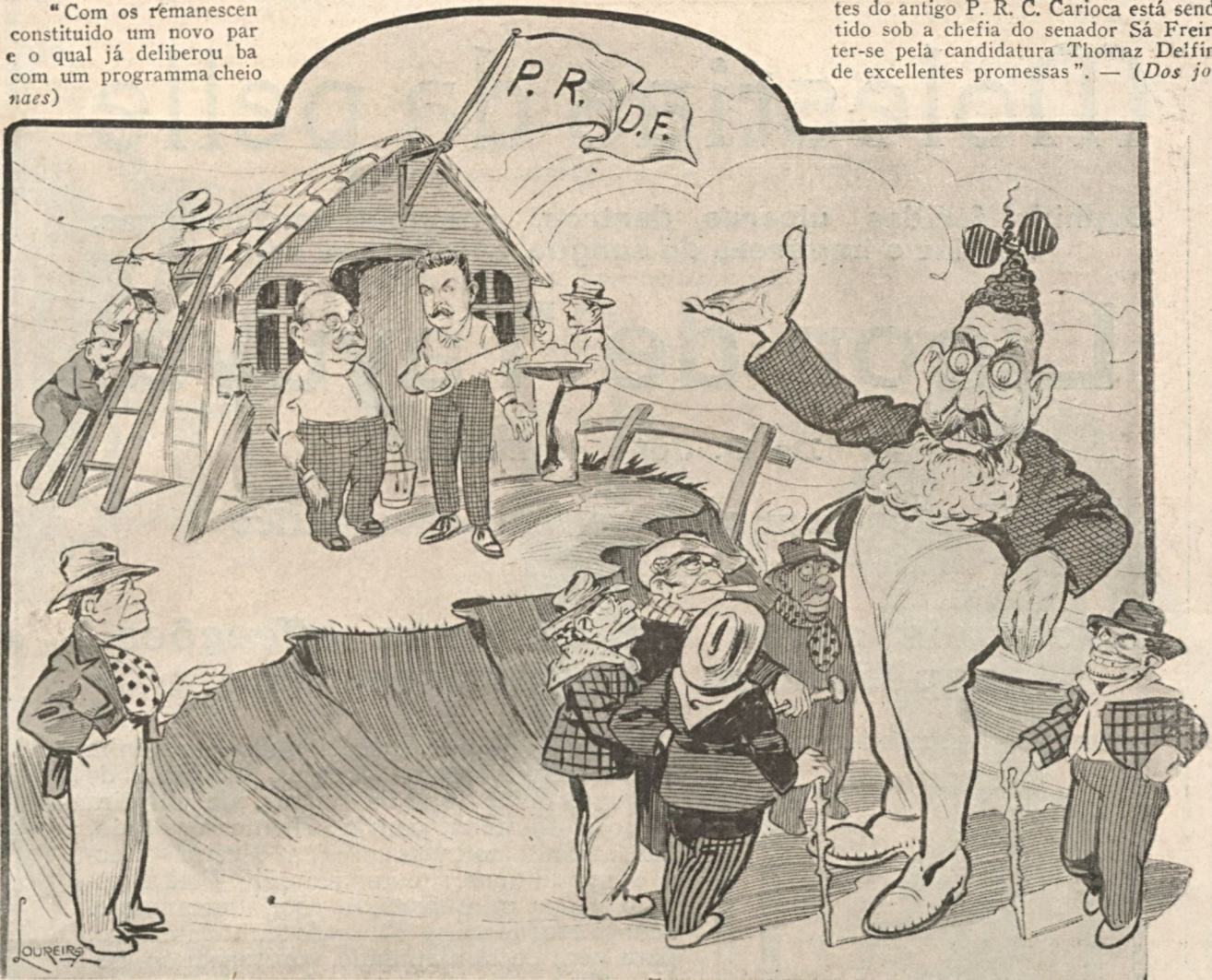
Regalem-se com tal prespectiva os dentistas e os caôlhos...

Adalgiza (Rio) — Teria razão, se a cidade do Rio de Janeiro tivesse apenas essas casas especialistas em côrte de ca-

«O MALHO» EM JUIZ DE FO'RA

João Luiz Ferreira, representante do Moinho Santa Cruz, e Abilio Corrêa, da Casa Miranda Telles, d'esta praça, dous inseparaveis "cotubas" da Linha do Centro — fazendo exercicios de "velocipede", afim de se lembrarem do tempo em que eram gurizinhos... Hoje são dous activos e pandegos propagandistas. (Cliché do nosso representante M. Santos)

A REGENERAÇÃO A' BICA...

"Com os remanescen constituido um novo par e o qual já deliberou ba com um programma cheio naes)

tes do antigo P. R. C. Carioca está sendo tido sob a chefia do senador Sá Freire. ter-se pela candidatura Thomaz Delfino de excellentes promessas". — (*Dos jor-*

SA' FREIRE:—Agora, ou vae ou racha! Transformada a antiga choupana de sapé uma construcção regulamentar e solida, você, Thomaz, póde desafiar as tempestades da cafagestada!

THOMAZ DELFINO:— Veja lá, hein? Olhe, que o Irineu é bicho de muita força...

IRINEU MACHADO: — Eia, rapazes! Toca a desenvolver o programma da regeneração da patria!

MANDUCA DA PRAIA, RUSSO, MOLEQUE DENDÊ, ETC., ETC.: — Entra, Juca!—Rabo de arraia na caixa do mastigo, que está tudo promptinho!—Enterra-se a sardinha!—Rebenta-se a pipoca!

ZE' POVO: — Que sucia de bandidos! E é assim que elles querem regenerar a patria!... Onde está essa policia que não mette esses regeneradores na Casa de Correcção?!

---

bellos de creanças. De momento, podemos apontar-lhe o Salão Brazil, na rua dos Ourives, entre Ouvidor e Rosario.

Waldemar Schneider (Pelotas) — Recebemos o boletim illustrado com photogravuras — *O que vem a ser os escoteiros* ? Damos-lhe os parabens pela bella iniciativa da fundação nessa cidade e pela ideia de distribuir esses boletins que esclarecem perfeitamente a importancia do *escoteirismo*, enthusiasmando os meninos porventura ainda hesitantes.

E fazemos votos não só pela prosperidade da agremiação de que é instructor, mas tambem pela de todas as que já existem ou virem a existir por todo o Brazil.

Bento Bentinho (Cachoeira) — Ora, dá-se ! Quer um conselho, de tão longe, quando tem tão perto quem póde resolver a situação ?...

Diga-nos : Não ha por ahi um juiz de paz ? Não ha um padre ? Certamente, que sim... Então !...

O juiz "amarral-o-á" ao poste do hymineu e o padre abençoará esse... sacrificio.

Depois... coração á larga e toca para a conquista do premio que, segundo consta, vae ser creado para todos os casaes que tiveram meia duzia d'elles...

Bento Bentinho ! Vieste para cá de carrinho, mas, voltas a pé... de moleque !...

Lucio Luciano (Santos) — O que póde ser aproveitado sae nos *Postaes*. Os dous — *A morte* — e *O amôr* — não prestam : sem metrica e *quantum satis* asnaticos.

Respiguemos no *Amôr* que é melhor e menos triste :

"O amôr é *p'ra* o asceta, vil bacchante;—9
P'ra o poeta um poema mui *chimero*.—8
P'ra o astrologo um astro flammejante,—9
P'ra o philosopho um livro muito austero."—10

Só esses *pra pra* "sopram" de tal maneira, que a gente nem dá pelo cheiro do *chimero*...

P'ras areias gordas, com semelhantes "vapores", que a época é de receiar infecções typhicas, atravez d'estas moscas da poesia !...

A. Azevedo (Jardim do Seridó) — Não temos gostado de alguns sonetos que nos tem remettido, principalmente dos em alexandrinos. No — *Prostituta* — por exemplo, vemos isto :

As faces alvas como um tendal de neblina
Os olhos vivos quaes vagalumes espertos
. . . .
Cresceu, *se* fez adulta e, faminta de brios.

Os dous primeiros não chegam mesmo a ser versos : falta-lhes o rythmo proprio do alexandrino *elastico* e *cheio*, como, *verbi gratia*, o 7° e o 10° versos d'esse mesmo soneto.

O outro acima citado, com aquella implicante anteposição da variação pronominal, entra, positivamente, no rol das cousas que se não devem publicar, em homenagem ao vernaculo e á dignidade do proprio alexandrino.

E é tão facil contentar todo o mundo e seu pae...

DR. CABUHY PITANGA

Molestias da pelle

Syphilis, feridas, ulceras, dartros, rheumatismo, eczemas, fistulas e impureza do sangue, combate-se com o

Licor de Tayuyá

De S. João da Barra

Tonico-depurativo e Anti-rheumatico

Notaveis curas em diversas affecções syphiliticas, rheumaticas, etc.

Attesto que tenho empregado em minha clinica, em diversos doentes, o «Licor de Tayuyá, de S. João da Barra», de Oliveira Filho & Baptista, com excellente resultado, conseguindo notaveis curas em diversas affecções syphiliticas, rheumaticas, etc. Este attestado é por mim firmado espontaneamente, sem que me fosse pedido, pois tenho interesse, para bem da humanidade, em tornar conhecido tão poderoso remedio de nossa flora.

Uberaba, 26 de Junho de 1906.

DR. JOÃO TEIXEIRA

RHEUMATISMO MUSCULAR

S. João do Triumpho, 4 de Fevereiro de 1904.—Villa Paraná.

Sr. Oliveira Junior

O abaixo assignado, soffrendo ha um anno e mezes de um rheumatismo muscular, depois de haver tomado diversos medicamentos, usou o seu «Licor de Tayuyá», de S. João da Barra, depurativo e anti-rheumatico, com o qual curou-se.

Não podendo deixar de significar o seu contentamento por tão grande beneficio, o abaixo assignado autoriza a V. S. que d'este attestado, faça o uso que lhe convier.

DOMINGOS CASSELLI
Escrivão do crime

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria

Araujo Freitas & C. — Rio de Janeiro

A REVISÃO

(MONOLOGO)

Hoje a moda no Rio é saber
Se se deve fazer ou se não,
Em o nosso "arranhado" Estatuto,
A maior ou menor revisão.

Uns desejam que a cousa se faça
Outros acham que falta razão
P'ra mexer nos artigos da Lei,
E são contra qualquer revisão.

E o Zé Povo que bem não conhece
O que diz sua Carta em questão,
Fica assim, sem saber se é preciso
Que se faça essa tal revisão.

Muitas cousas, porém, elle sabe
Que se fazem burlando a nação,
E merecem, portanto, uma grande,
Verdadeira e real revisão:

. . . .

O sujeito ricaço, hoje em dia,
Que era hontem inda um vil pobretão,
Bem precisa na sua fortuna
Que se faça, talvez... revisão.

Na menina que quer se casar,
E de noivos teve um batalhão,
Será bom que o futuro marido
Antes faça qualquer revisão.

Na algibeira do moço casado
Que na rua é demais folgazão,
Sua esposa não perde se faz,
A's occultas, tambem... revisão.

Viuvinha de quatro maridos
Que ficou sem consolo ou illusão,
Para vêr se acha um outro inda deve
Entre os homens fazer revisão.

Candidato que quer ser eleito
Senador na primeira eleição
Deve ir logo nos seus eleitores,
Fazer uma *feroz* revisão.

Quem quizer a Petropolis ir
Tenha agora a maior precaução;
E do seu testamento ou seguro
Deve, em tempo, fazer revisão.

Até muitos dos nossos costumes
Que não passam de *macaqueação*,
Para bem da moral necessitam
De soffrer radical revisão.

Quem escreve em jornaes sabe quanto
Sua ideia periga na acção
Do senhor revisor que precisa
Muitas vezes tambem... revisão.

Os autores theatraes de revistas
Para o theatro nos dar por sessão
Mereciam, —autores e "peças", —
Tambem funda moral revisão.

Afinal, muitas cousas ainda
Em que o Zé sempre vae no *arrastão*,
Precisavam dos grandes da terra
A mais séria e total revisão.

. . . .

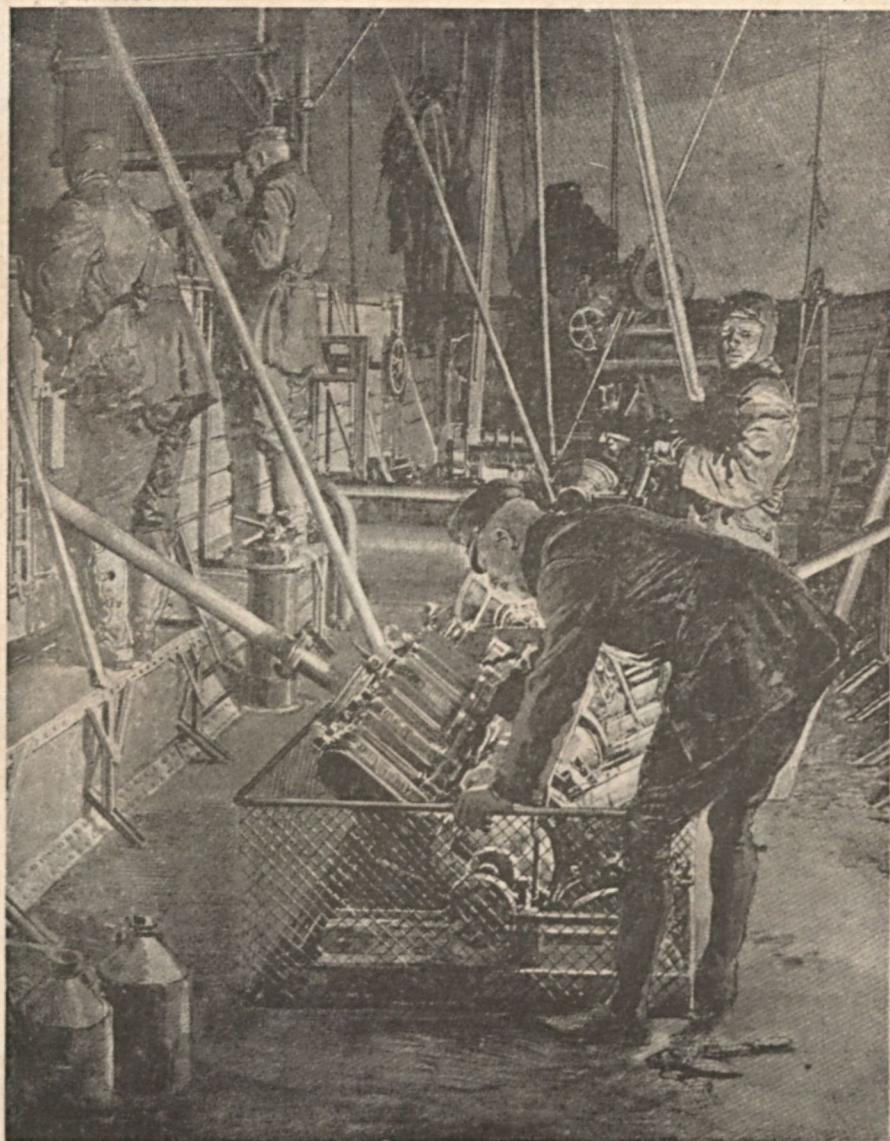
Isto mesmo que agora lhes digo
Tem aqui... tem alli... seu senão,
E portanto, com todo o cuidado
Vou tambem lhe fazer... revisão.

Rio — II — 1916.

MAURICIO MAIA

VISTAS DO INTERIOR DO BRASIL

Vista geral da Freguezia de Bocaina de Ayuruoca, tirada pelo sacerdote Gregorio Garine, vigario da mesma Freguezia, e enviada pelo nosso assignante Firmino Fernandes

A GRANDE GUERRA

OS TERRIVEIS ZEPPELINS:—O interior da casa de machinas de um Zeppellin, vendo-se os complicados e delicadissimos apparelhos d'esses semeadores da morte e da destruição. Dous engenheiros mecanicos lidam com os motores, emquanto dous artilheiros esperam a voz do official observador, para atirarem as bombas...

COMO LIMPAR O BALTICO ?

O problema que neste momento mais preoccupa a marinha allemã é o do modo de bater os submarinos inglezes que infestam o Baltico. Os principaes peritos navaes do imperio, encabeçados por Kulhwetter do "Lokal Anzeiger" e Reventlow, do "Deutsche Tageszeitung" commentando a perda do cruzador "Principe Adalberto" reconhecem que o problema é erriçado de difficuldades. Reconhecem um e outro que o Baltico, na fórma da descripção que Reventlow fez do Mar do Norte, é geographicamente "desfavoravel por motivo da proximidade das costas suecas e dinamarquezas que tornam impossivel "a adopção de medidas radicaes".

Os dous criticos garantem, porém, á opinião publica do imperio, que a marinha se está occupando sériamente de acabar com o grave risco de que está ameaçada naquellas paragens a navegação : Reventlow diz :

"Quando em breve Helsingfors e outros ancadouros e aguas insulares porventura usadas pelos submarinos inglezes, como bases, se congelarem, será possivel verificar em que pontos do Baltico fazem seu ponto de estação e de abastecimento aquellas embarcações. Conhecemos bem as enormes difficuldades que teremos de vencer para supprimir o perigo, mas o futuro mostrará aos Inglezes e ao resto do mundo que é pueril o sonho britannico do "bloqueio imminente", do "completo engarrafamento do commercio do Baltico."

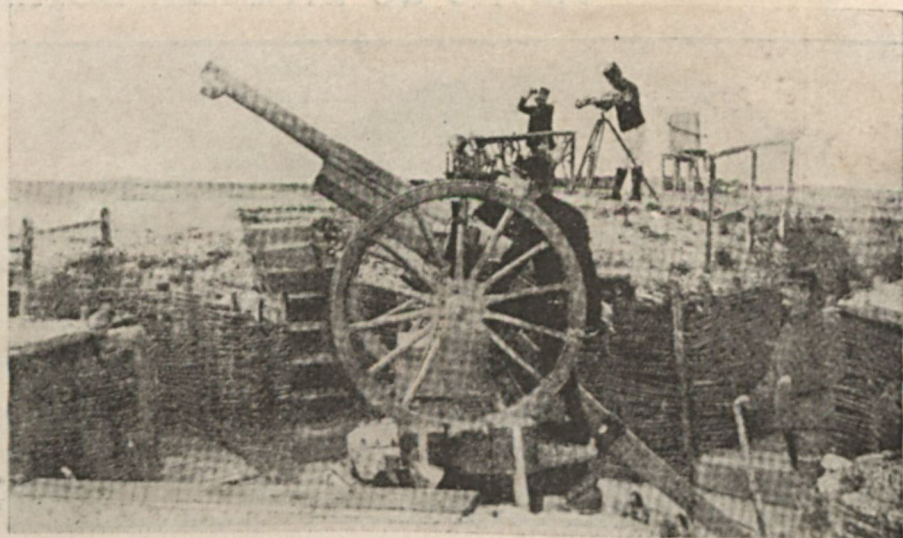
O capitão von Kulhwetter escreve : " O maior obstaculo que se nos apresenta nas operações para rechassar do Baltico os submarinos inimigos, são os Estados neutros do Baltico, por isso que temos de respeitar escrupulosamente os seus direitos territoriaes. Não lhe pudemos patrulhar as aguas e, de noite, com nevoeiros, bem como em outras occasiões, os submarinos poderão, naturalmente, atravessar o Grande Belt sem serem observados. Têm mesmo o direito de o fazer. Só o que não podem é permanecer além de determinado prazo numa área territorial nem servir-se das suas aguas como base. Não podemos, sobretudo, bloquear essas aguas.

Tudo isso implica a extrema difficuldade de patrulhar as entradas do Baltico, e nunca será possivel obter o impedimento de *raids* de submarinos. Se as costas scandinavias nos pertencessem, as cousas seriam então differentes. O facto de já estar assente uma rêde de minas na parte da bocca do Sound, onde o direito internacional nos permitte tomar essa medida defensiva, mostra que já se está fazendo quanto possivel, por circumscrever o perigo. Essa providencia alliviará o peso da nossa tarefa do patrulhamento d'aquellas aguas."

AINDA UMA RECEITA TIRADA DE UM JORNAL ALLEMÃO, INVENTO DE UM CHIMICO D'AQUELLE PAIZ.

A alimentação moderna e a alimentação chimica
Informações e receitas dirigirem-se a Nalfson, engenheiro-chimico Charlotsenbourg

*

Pó de ovos
Para substituir os ovos naturaes
O pacote substituindo dous ovos; 10 pfennings
Milhões de pacotes têm já sido vendidos
Marcas — Prima — Nova, Newkoeln, perto de Berlim

Bateria da defesa aerea de Pariz, prompta para hostilisar um "Taube" que se approxima para hostilisar a cidade-luz.

HYGIENE SINISTRA

A Parca, inexoravel : — Agua aos pinguinhos, mosquitos e injecções constantes... Quem é que resiste a este meu "tratamento" ?

E' infallivel : não escapa ninguem !...

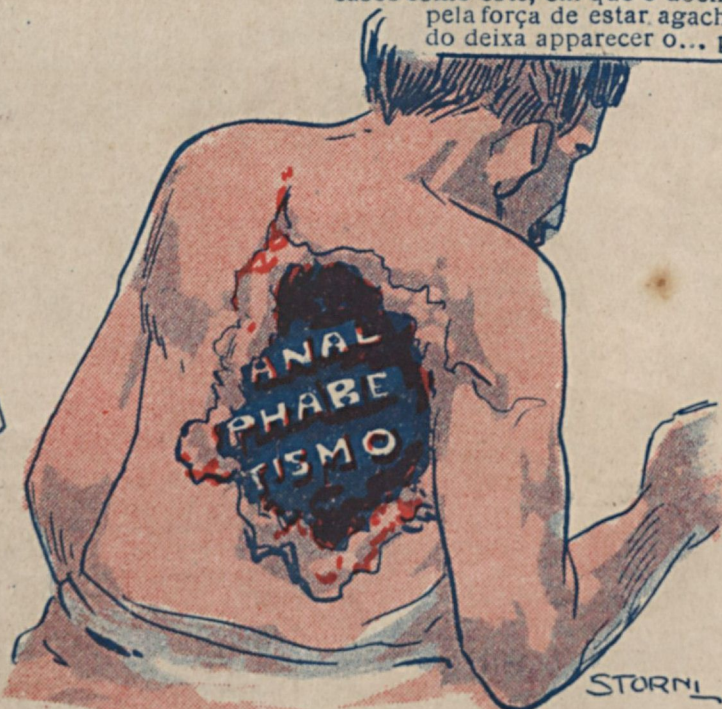
SALADA

1) Chegará brevemente uma missão scientifica norte-americana, que vem estudar a causa das molestias tropicaes.
Os males que nos affligem não são propriamente as febres e dôres de cabeça, que todos os paizes, tropicaes ou não tropicaes, têm. Os males são outros:

2) Por exemplo: *A loquacidade indigena*—caso typico de molestia nacional, que ataca todo o mundo e principalmente os politicos. O doente falla pelas tripas do Judas; falla mal de tudo e de todos, critica a torto e a direito e torna-se incapaz de suggerir ou produzir qualquer cousa de util.

3] O *bacharelismo*—molestia de caracter contagioso, cujo bacillo se propaga de um modo assustador a todos os filhos de paes *apatacados*. Annualmente sahem da Faculdade centenares de doentes...

4) A *bajulação* vulgo *chaleirismo*. Esta enfermidade está tão propagada que ha casos como este, em que o doente, pela força de estar agachado deixa apparecer o... pé.

5) A *vaidade*—mal terrivel, que attinge de preferencia os pés-rapados ou os petulantes idiotas, que infestam este paiz.
Pela força da bajulação e da consagração besta, certos individuos ficam atacados de importancia e prepotencia capadoçal, julgando-se umas notabilidades de... fancaria.

6) E afinal, a maior chaga d'este paiz tropical, a origem de todos os outros males, é o *Analphabetismo*, que, fazendo *pendant* com o bacharelismo, ataca a maior parte do paiz que se debate numa ignorancia formidavel e de consequencias degeneradoras de todas as virtudes fundamentaes da raça...

MUSICA POPULAR

"Tuna Club Commercial", na magnifica festa realisada sabbado ultimo, no Club Gymnastico Portuguez: grupo tirado especialmente para "O Malho"

São nossos agentes exclusivos para os Estados Unidos e Canadá a «International Advertising Company». — Park Row Building, New York — U. S. A.

FORMIGA DO PRESENTE, ELEPHANTE DO FUTURO...

O Conselho Deliberativo de Bello Horizonte resolveu taxar pesadamente todar as casas e emprezas commerciaes, que exhibiam taboletas e cartazes, contendo nomes estrangeiros; e sabe-se já que essa medida surtiu promptos effeitos, fazendo desapparecer os annuncios redigidos no conhecido estylo — *salada internacional*...

Muito bem!

A' parte o que com essa medida lucra o vernaculo, e, por consequencia, a nacionalidade, temos ahi um novo recurso financeiro, para concertar a nossa quebradeira e salvar o paiz.

Cabe a Minas a gloria d'esta novidade: multar pesadamente quem estropiar a lingua!

Só com as multas dos lettreiros errados das casas commerciaes e cinemas, concertaremos muito esta gaita... E se d'ahi passarmos aos originaes destinados aos livros, ás revistas, ás folhas diarias, e —porque não? — ás ordens do dia, aos relatorios, ás mensagens, ás conferencias, aos discursos "paranymphicos" e a todas as manifestações escriptas da verborrhagia indigena — certo é que poderemos dispensar todas as fontes de receita e fazermos face a toda a despeza, ainda com um saldo colossal para os nossos amaveis credores estrangeiros.

Fóra o *lucro* da nacionalisação civica pela pureza do vernaculo... Esse, deveras grandioso, bastará para substituir e pôr no chinelo a panacéa do filtro da caserna.

Parabens a Minas, pela iniciativa de tão vasto plano: fazendo da guerra á cultura das batatas litterarias a salvação material e moral do Brazil, sem *funding*, sem Revisão e sem sorteio militar obrigatorio!...

A EGRÉJA E AS MODAS

"O arcebispo de Mariana, D. Silverio Gomes Pimenta, dirigiu uma pastoral aos seus archi-diocesanos, fulminando a moda das saias curtas, decótes e talhes colleantes."—(*Dos iornaes*)

ZE : — Isso ! Isso, Sr. D. Silverio Pimenta ! Nesse angú de modas que por ahi vae, só mesmo a "pimenta" de V. Ex. reverendissima, chamando á ordem essas moças que, por leviandade ou falta de compostura, andam a acirrar o instincto "macabro" dos "gabirús" e gaiteiros d'esta terra de fogo!

MACAQUITOS NO SOTAM

"O correspondente em Montevidéo de *La Nacion* de Buenos Aires entrevistou um "notavel" caudilho que lhe fez revelações sensacionaes sobre a idéia monarchista que havia no Brazil, dando como proxima, como muito proxima mesmo, a restauração do throno de D. Luiz de Orléans". — (*Dos telegrammas*)

ZE' POVO : — E' a tal cousa ! Isto de monarchia, só mesmo na cabeça de caudilhos malucos e na de reporters hespanholados, com macaquinhos no sotão... "muchos macaquitos..."

INHAPIM DO CARATINGA — MINAS : — Trabalhadores que fizeram um grande desaterro detraz da Matriz, e entre elles o estimado padre-mestre João Camillo

Uma Maravilhosa Cura da Hernia

RESULTADOS NOTAVEIS

Milhare de pessoas abandonam as suas Fundas e são curadas completamente

Todas as Importantes descobertas em communicação com a Arte de Curar não são feitas por pessôas medicas. Existem excepções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil velho. William Rice. Depois de ter soffrido durante bastantes annos de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de feita toda a especie de investigação e ter lido numerosas obras acerca da hernia, etc., fez-se elle proprio um verdadeiro especialista em Hernias, mas sem ainda achar o que desejava até que, por uma casualidade, veio deparar com o que precisamente procurava e não só póde curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em differentes occasiões e em todas as classes de hernias com o maior resultado, pois ficaram todas absolutamente curadas e os pacientes puderam mais uma vez gosar de perfeita saude e puderam andar de uma parte para outra sem necessidade de trazer funda.

Cura V. S. a sua hernia e lance a sua funda ao fogo

Talvez que V. S. já tenha lido nos jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S. tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo o caso certamente que V. S. se alegrará de saber que o descobridor d'esta cura offereceu-se enviar gratuitamente a todo o paciente que soffra da hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como elle e centenares de outros o têm sido.

A natureza d'esta maravilhosa cura effectua-se sem dô, e sem inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente, entretanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente allivio—de modo que as fundas já se não tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desapparece por completo e a parte affectada chega a ficar tão forte e tão sã como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'*O Malho* que soffram da hernia, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem egual, que se remettem sem despeza alguma e confia-se que todos que necessitem d'ella, se aproveitarão d'esta generosa offerta. E' sufficiente encher o coupon incluso e envial-o pelo correio á direcção indicada.

Coupon para prova gratuita

William Rice (S. 932). 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E, S., INGLATERRA.

Nome ____________________

Endereço ____________________

Sirva-se notar – Que não temos representantes ou agentes em parte alguma. Todo aquelle que pretender ser nosso representante ou fornecer o Methodo de Rice ou qualquer parte do mesmo, excepto da nossa casa, cujo endereço está indicado acima, é um engano.

OS NOVOS IMPOSTOS

O COCHEIRO : — Levanta-te, alma do diabo! Anda p'ra frente alma do diabo!

O BURRO : — Basta, "seu" malvado! Se vou para a frente, apanho! Se vou para traz, apanho! Se empaco, apanho!

Isto é que se chama preso por ter cão, preso por não ter cão...

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

GERADOR DA FORÇA

Especifico da neurasthenia

DYNAMOGENOL

Cura: Dores no estomago, Falta de appetite, Nevrosismo, Hysterismo, Dores no peito, Anemia, Fraquezas nas pernas, Palpitações, Insomnia, Debilidade, Terrores nocturnos, Tuberculose.

Laboratorio: Pharmacia MARINHO

RUA SETE DE SETEMBRO N. 186

RIO DE JANEIRO

Remette-se pelo correio a quem enviar 7$000.

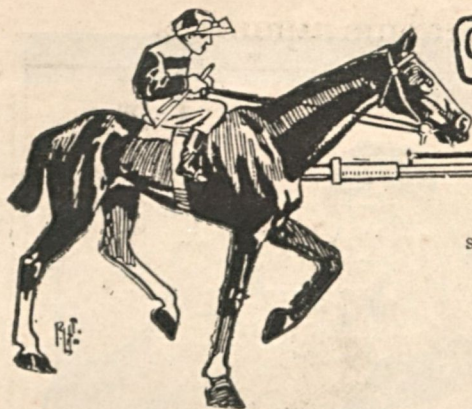
LANÇA PERFUME

«RODO»

Unicos depositarios para todo o Brazil:

Praça Tiradentes, 18

ARMAZENS GASPAR

Pedir prospectos pelo Correio

WATER-POLO

CAMPEONATO DA FEDERAÇÃO

Realizaram-se domingo ultimo, mais dous bons *matches* em disputa ao Campeonato da Federação do Remo.

Os *matches* foram entre os clubs São Christovão e Icarahy, sahindo vencedor aquelle, por 7 *goals* a 2, e entre o Guanabara e o Natação, vencendo este, por 1 *goal* a 0.

Os *referees* foram os Srs. Armando Marinho e Annibal de Almeida, que foram bons.

NO AMAZONAS: — *O glorioso "Team Preto", do Satellite Sporting Club, de Manáus, que, na festa do anniversario, ganhou do "Team Branco" pelo "score" de 5 a 3*

Para amanhã, temos tambem dous *matches*, que promettem ser bons, e são os seguintes:

Natação "versus" Internacional

Para arbitro d'este *match* está nomeado o Sr. J. Lewerett, do Guanabara e os *teams* estão assim organisados:

Natação:

Agostinho
Alcindo — Ramos
Vieira
Pedro — Zagari — Latour
Maceu — Marinho — Cezar
Barbosa
Alfredo — Gaspar
Edmundo

Internacional:

O *team* do Internacional é fraco, mas, está muito trenado, pelo que promette um jogo emocionante.

Vasco da Gama "versus" Flamengo

Será juiz d'este jogo o Sr. Armando Marinho, do Internacional.

Os *teams* estão bem trenados e o jogo será bom.

Os *teams* são os seguintes:

Vasco da Gama:

Antonino
Rosa — Ribeiro
Angelo
Carneiro — Provenzano — Mario
Antonio — Aroldo — Andrews
Augusto
Adriano — Alvernaz
Pullen

Flamengo.

ROWING

A DIRECTORIA DA FEDERAÇÃO EM CRISE

Devido a solução dada pelo Conselho da Federação, á questão Carlito-Angelo, demittiram-se da directoria da Federação os Srs. Dr. Oliveira Castro, presidente; Annibal Peixoto, thesoureiro, e tenente Ary Parreira, 2º secretario.

Na ultima sessão da Federação, ficou resolvido que uma commissão fosse pedi. ao Dr. Castro, a retirada da sua renuncia, o que não conseguiu; o Dr. Castro negou-se terminantemente a retirar a sua demissão.

E' deveras lamentavel, que a Federação do Remo fique privada do concurso do Dr. Oliveira Castro, cuja gestão na presidencia da Federação, foi a mais proveitosa possivel.

Terça-feira proxima, reunir-se-á o conselho para eleger o substituto do Dr. Castro e é quasi certa a eleição do Sr. capitão Ariovisto Rego.

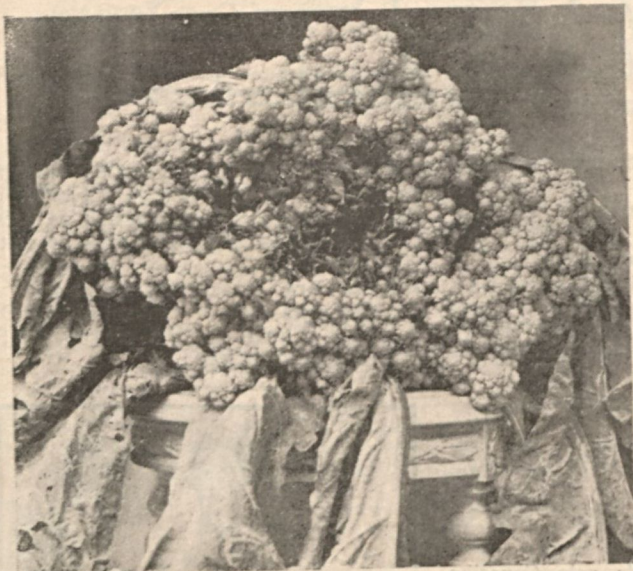
Luiz Sarvi, o valoroso — "Trindade de Ouro" — do Smart F. B. Club de Baurú' — E. de S. Paulo.

FOOT-BALL

OS NOVOS CLUBS DA METROPOLITANA

Depois das formalidades exigidas, filiaram-se á Liga Metropolitana de Sports Athleticos, os Clubs River Foot-Ball Club e Club de Regatas Vasco da Gama, que vão disputar o campeonato da 3ª divisão.

Os novos clubs terão como campos offciaes, os dos clubs Botafogo, o Vasco da Gama e o campo do S. Christovão, o River.

BELLEZA DE HORTALIÇA...

Colossal couve-flôr, colhida na horta do Hotel Avenida, em Garanhuns. Pesava nada menos de 10 kilos.

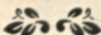
Um dos redactores d'esta revista foi ha dias, levado por um natural desejo de bem informar aos nossos leitores, fazer uma visita ao professor de hypnotismo Sr. Aristoteles Italia, interrompendo-o em meio de suas experiencias, interessantes e attrahentes. No decorrer da palestra, durante a qual fallou-se em transmissão de pensamento, em clarividencia, etc., o nosso companheiro, desejoso de trazer-nos alguma novidade de vulto, entrou a fazer uma verdadeira pesquiza pelo gabinete do conhecido professor, e, aproveitando uma occasião em que o mesmo achava-se occupado em adormecer um paciente hypnotico, entrou em um gabinete reservado que existe meio occulto no seu gabinete de trabalho. O que ahi viu o nosso companheiro é difficil de descrever, mesmo porque os seus conhecimentos são exiguos em vista de tanta maravilha observada. Entre os objectos lá existentes, porém, despertaram-lhe mais profundamente a attenção alguns casaes de *Pedras de Cevar*, precioso mineral que o professor Aristoteles Italia recebe da India Oriental e do qual pode ser preparado o mais precioso e poderoso talisman. Sabemos que o Sr. Aristoteles Italia reserva a posse d'esses preciosos *casaes* para alguns dos seus mais distinctos discipulos, visto não lhe ser possivel servir a todos os pedidos que lhe são feitos. A nossa indiscreção de jornalista, porém, não permitte segredos, e por isso aqui revelamos o que vimos aos nossas leitores, apezar das recommendações do illustre professor.

A FALTA DE TRANSPORTE: UMA IDEIA MÃE...

"São muitas as reclamações contra a falta de praça para o transporte dos diversos productos amontoados nos portos do norte e do sul, principalmente depois que o Lloyd Brazileiro deliberou augmentar o numero de navios para o transporte do café."
— (*Dos jornaes*)

UMA VOZ: — Quem embarca?

O CACAU, O FUMO, O ALGODÃO, A BORRACHA, A CARNE, O MATTE, OS CEREAES, AS FRUCTAS, O ASSUCAR, AS MADEIRAS: — Nós! Nós, que estamos aqui ha um bandão de tempo e nada de vir o barco!

DOURADO (o homem do leme do LLOYD): — Pois, não embarca mais ninguem! Já tenho cá este freguez, que, só elle, me enche o barco e as medidas...

ZE' POVO: — Veja, Dr. Wenceslau, quanta gente lograda por causa d'el-rei Café! Só mesmo V. Ex. providenciando pessoalmente, como fez com os tuberculosos...

WENCESLAU: — Já me lembrei d'isso! Mas só se o Alexandrino concordasse em encostar os "elephantes brancos", para carregar toda essa "gente", que fica ao Deus dará...

"O MALHO" NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO: — Grande "pic-nic" realisado na Villa do Alegre por algumas das melhores familias d'essa localidade

Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias

Rua D. Manuel 33 — Rio de Janeiro

Realizou-se no dia 7 do corrente, á noite, a festa do encerramento da Exposição-Feira de Fructas, realizada nesta capital, no Parque da Republica.

Nesse importante certamen tomou parte saliente a conhecida e importante Companhia pelos Exmos. Srs. Drs. Wenceslau Braz, presidente da Republica, ministro Lauro Muller, senador Francisco Salles e Prefeito Rivadavia.

No dia do encerramento, a Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias remet- Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias prestou á mais alta autoridade do paiz.

Pelo que vimos, pelo juizo que fizemos, apoiado por todo o publico, é licito dizer, em conclusão:

Com esse empolgante certa-

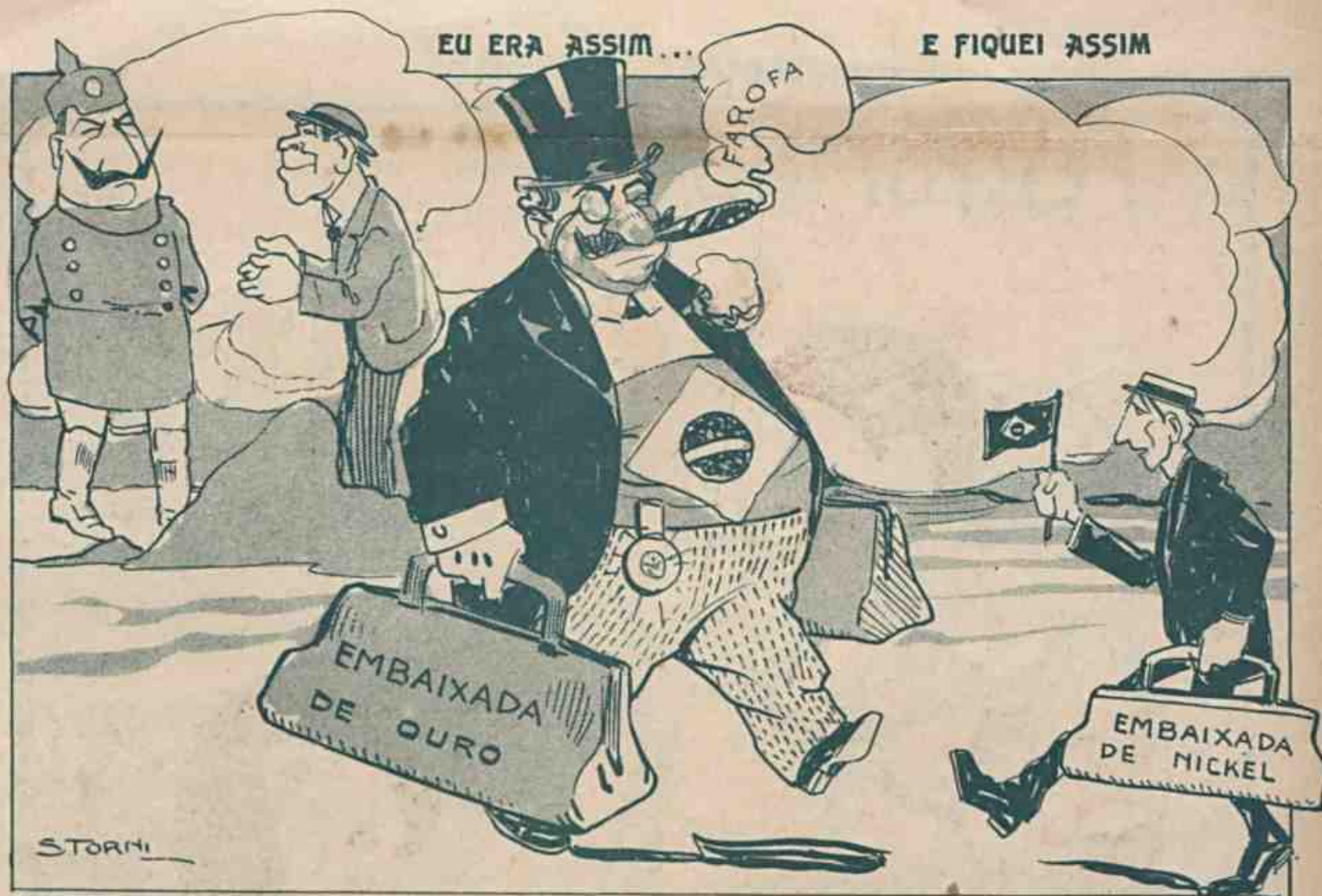
Photographia da vitrine do mostruario, na Exposição de Fructas, da importante fabrica de conservas da Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias

de Conservas Alimenticias do Rio de Janeiro, com fabrica á rua D. Manuel, n. 33.

A secção d'essa antiga e cada vez mais conceituada Companhia, da qual estampamos acima a respectiva photographia foi muitissimo visitada e apreciada por todos, tendo tido a honra de ser longa e demoradamente examinada e elogiada

teu ao Sr. Presidente da Republica uma grande cesta, armada em «corbeille» com a fina flor dos seus magnificos productos.

Entre flôres e fitas, vimos artisticamente dispostos, em vasos de crystal verdadeiro, os finissimos doces de fructas crystallizados, que tanto interesse despertaram na Exposição. Foi uma delicada homenagem que a

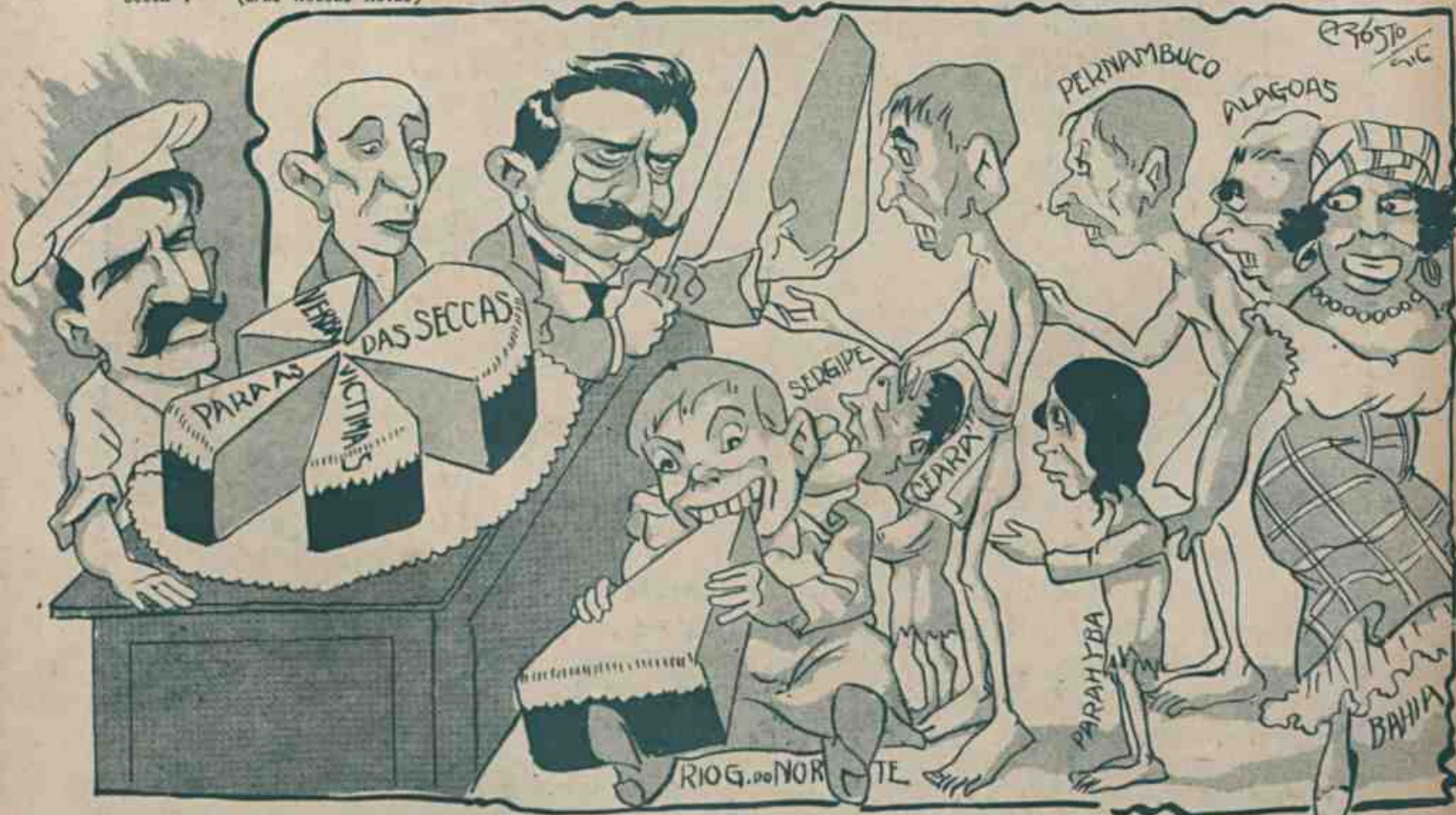
men da praça da Republica, com essa interessantissima Exposição de Fructas, ficou provado que o Rio de Janeiro possue um estabelecimento modelo que rivalisa com os melhores do mundo — a Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias, á rua D. Manuel 33, incontestavelmente a mais completa da capital da Republica.

ZE' POVO : — Então, illustre Kaiser, depois de tanta gritaria e dos desmentidos de V. M., a Embaixada vae mesmo para os Estados Unidos ?

CALOGERAS : — Nem podia deixar de ser assim ! Palavra de rei não volta atraz... Precisamos de conquistar commercialmente o Tio Sam, e quem não tem cão caça com o gato... Não será uma Embaixada de Ouro : será apenas uma embaixada de nickel...

ZE' : — De cobre... para fóra do meu bolso, é que é ! Mas como eu nasci para dez réis, nem eu nem ella chegaremos a vintem...

A DISTRIBUIÇÃO DO «PÃO DE LOT»: QUEM PARTE E REPARTE...

"Surgiram reclamações na imprensa contra a falta de equidade na distribuição da verba de soccorros aos Estados flagellados pela sêcca". — (*Das nossas notas*)

PERNAMBUCO
ALAGOAS
PARA AS VICTIMAS DAS SECCAS
SERGIPE
CEARÁ
PARAHYBA
BAHIA
RIOG. DO NORTE

O CEARA' : — Isso só, não chega... Quero mais ! Quero mais ! *PERNAMBUCO, ALAGOAS, PARAHYBA* e *SERGIPE*: — E nós tambem... *WENCESLAU* (*confeiteiro*) : — Hom'essa ! Pelo que vejo, não chega este *pão de lot*... *TAVARES DE LYRA* : — O remedio é fazer outro... *A BAHIA* : — Sim, porque eu ainda não provei nem uma naquinha, ao passo que aquelle gury do Rio Grande do Norte, da terra de *seu* ministro "distribuidô"... ganhou uma fationa d'aquelle tamanhão !... *ZE' POVO* : —Cala a bocca, mulata ! Pois tu não sabes que — do *pão de lot* do nosso compadre grande fatia ao nosso afilhado ? !...

O VLAN

não queima a cutis, esgota-se até o fim, é bem perfumado.

É O UNICO ANALYSADO NOS LABORATORIOS NACIONAES

PREÇOS E INFORMAÇÕES COM

DAVID & C^{IA}

FABRICANTES DE CONFETTI E SERPENTINAS

102 - AVENIDA RIO BRANCO - 102

Endereço telegraphico DAVID - Rio

POLICIA MINEIRA

Evaristo Fraga, correcto cabo d'esquadra da Força Publica do Estado de Minas, commandante do destacamento da cidade de Formiga.

O AMÔR

"E' o amôr a synthese da vida".
Seraphim França

Ha quem diga: "O amôr, é um mal, que não devia existir". Não concordo, porém, com tal fórma de pensar...

Então, como nos seria a vida, se nesta crósta terrestre a que chamamos mundo, onde sómente o peccado e as podridões imperam, não existisse o amôr?... Seria como um jardim sem flôres, como uma fonte sem magua, como as flôres sem perfume e como as noites sem estrellas e sem luares.

O amôr?... E' a estrella polar que nos guia na pedregosa estrada da existencia, até o momento final em que a terra hospeda nosso corpo enregelado. — João F. Véras (Parahyba do Norte, 1915)

*

A A. M. G.:

O teu olhar foi um fantastico pharol que, falsamente, indicou-me o caminho do abysmo, para me deixar lançado sobre os abrólhos, sem fé, sem luz e sem esperança de salvação! — José Antonio da Costa (Cuyabá, Matto Grosso)

*

ALMA ABJECTA

Ao microzoilo Nuto Sant'Anna:

A critica bestial, hedionda, enfurecida,
E' o cancro que lacera o coração da Vida!

Venho agora fallar-te, alma enfadonha!
Tu que injurias meu caracter fundo,
Não tens educação, não tens vergonha,
E's o abutre mais cynico do mundo!

Vae para o Inferno, e que esse Inferno [ponha
No teu peito o ferrete mais immundo;
Deshumano chacal de atroz peçonha,
A' immundicie mais reles te confundo!

Teu mesquinho pensar, talvez demente,
Tudo que é teu, dos pés até á cabeça
Causa-me nojo, ó misero vivente!

De ti, plebeu, o proprio monstro corre...
"Péga uma corda, enforca-te depressa!"
"Baba... escabuja... vocifera e morre!..."

Sampaio Junior

*

A alguem:

Oh, como é cruel a Incerteza! Cada dia que passo a velar o teu silencio, é uma fibra de mais que se estiola em meu coração!

Como é dolorosa a Incerteza para uma alma romantica, alimentando com mystica adoração o fogo sagrado do Amôr!

Emtanto, sciente do meu intermino peregrinar pela Via-Crucis da Descrença, tu não te compadeces de mim, e não vês que o teu silencio me extingue todo o verdor da mocidade, de uma mocidade ardente e esperançosa!...

Ah!... que digam as lucidas estrellas intimas confidentes do meu soffrer, o cruciante pungir de um coração palpitante, orphão de Esperança...

Cruel silencio! — Lydio G. de Moraes (Ribeirão Preto)

*

Venturoso aquelle que, ao voltar as folhas do livro de sua existencia, não as encontra manchadas.

Desditoso quem ao volvel-as, córa de pejo, e verga a fronte sob a impressão de um passado vergonhoso... — F. Carril (Baruery, S. Paulo)

*

POSTAL

IX

A' D. Só:

Sondo o teu coração, tão triste agora...
Noite sem luz—manhã sem harmonia!...
E foi feliz... e teve essa alegria,
Que têm as aves quando nasce a aurora.

E vejo que de dôr elle hoje chora!...
A tua musa diz—melancolia!
E que feliz que foi... como sorria,
Sem esse amôr que o peito te devora!

Não te curves; pois, esse sentimento,
Sendo profundo como o firmamento
Póde, no emtanto, um peito agasalhar.

E o amôr, o que é?... supponho-o. quasi [nada...
Nuvem que nasce já quasi apagada...
Gotta que cae na vastidão do mar!

João Guerreiro (E. do Rio)

*

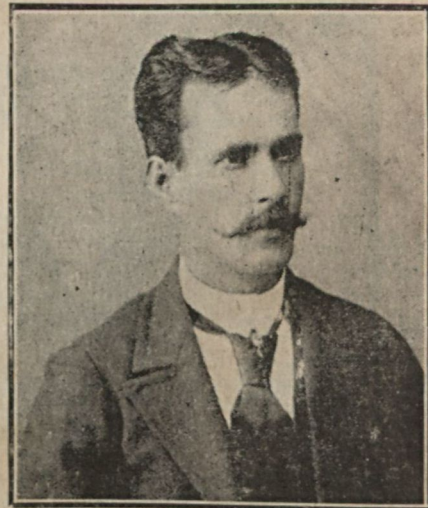
A' A. R.:

A pallidez de branca açucena, que o teu ser, meigo e suave como a aurora, deixa mostrar na calma pura e candida do teu rosto angelico, tem mais encantos dados pelo brilho intenso e profundo dos teus olhos azues, côr do firmamento!...

Nunca me falte—nunca!—a bondade do teu olhar, farrapo azul do meu sonho de mocidade, a quem dedico os significados de todas as minhas palavras de ternura, resumo das caricias, que um dia, hei de beber nas amorosas luzes do teu olhar azul!...—D. Paulo

PELOS THEATROS

A distincta actriz Italia Fausta, primeira dama dramatica do Theatro da Natureza, onde tem conquistado freneticos applausos. Na tragedia grega "Orestes", fez uma creação admiravel.

OS QUE DESAPPARECEM

Capitão Deolindo Antonio da Costa, filho do saudoso coronel João Antonio da Costa. Nasceu a 30 de Maio de 1862, na risonha povoação e districto de Itambé de Matto Dentro, Estado de Minas, e alli falleceu a 15 de Novembro de 1915, deixando a illustre familia inconsolavel e coberta de crépe. Causou, a sua morte, profundo abalo na sociedade itambiense, onde contava grande numero de amigos, captados pelo seu espirito expansivo e caracter sem jaça.

FESTAS AO AR LIVRE

"Pic nic" na Escola Dominical da Primeira Egreja Baptista do Rio de Janeiro, realizado no Sacco de S. Francisco, pittoresco arrabalde de Nictheroy: grupo geral. Essa festa campestre, commemorativa do ultimo Natal, deixou as mais gratas impressões aos que nella tomaram parte.

A VIIDA

Sian navi all'onde algenti
Lasciate in abbandono:
Impetuosi venti
I nostri affeti sono:
Ogni diletto é scoglio:
Tuta la vita é mar.

Metastasio

A vida, encapellado, iroso mar
Onde navega, velas enfunadas,
O coração-batel feito p'ra amar
O dia, a noite e as bellas alvoradas.

—Fragil batel, espera! Devagar
Singra as aguas revoltas, azuladas!
Não vá tua imprudencia despertar
Dóres que se acham mortas, naufragadas...

No procelloso mar, o coração
De roseas esperanças vae vivendo,
Só tendo por phanal meiga illusão;

E assim lutando, só, contra a vil sorte,
Com tantos inimigos se batendo
Por fim descança, quando encontra a morte.

Santos, 1915.

L. L. Laurière

*

A quem de direito:

A esperança é a fiel companheira que, mesmo desilludidos, nos proporciona alguns momentos de felicidade. — Pereira Junior (Bráz, S. Paulo)

*

Ao poeta Magalhães Junior::

O tempo e o nada, dous polos: — o correr dos insignificantes segundos, e o pó. No emtanto, a existencia é bella e o mundo encantador!... Tudo, porém, é transitorio e passageiro: do amôr, na imaginação minada pelo suave esquecimento, sómente restam sombras apagadas, mais adeante flôres murchas, e nas praias as vagas morrendo sempre...

O vento espalha os lyrios dos jardins, quebra as hastes das singelas violetas e perturba a mansidão do espelho azulado de um lago... e, em tudo isso noto o tempo transformando tudo, ao mesmo tempo que nós, os viajantes que temos duvidosos o dia de amanhã, caminhamos para o nada... — P. D. Pinho (Villa Militar)

Está conforme. C. P.

COMO SE VIAJA NO INTERIOR

1) *Abilio Moreira, representante da "Singer", e 2) Ricardo Campos, promotor publico da comarca do Rio Verde, Estado de Goyaz, viajando na estrada de Mineiros a Jatahy, com a sua "tropa" e comitiva.*

Moda Feminina

1) Vestido de baile em "popeline". Bluza cruzada; peitilho de gaze, babados de renda, cinto com laço de sêda. Saia franzida e com um abado. 2) Vestido de baile em crêpe da China. Bluza franzida e decotada em redondo, ornada de renda. Punhos, parte superior e beira da saia, de renda. Cinto cruzado de sêda. 3) Vestido de "pongée". Bluza guarnecida de babados, peitilho de gaze, cinto de sêda, rosas de sêda. Saia franzida e com babados. 4) Vestido de baile em setim. Bluza com virados, peitilho de renda ou gaze, gola de renda, cinto de sêda. 5) Vestido de baile em "charmeuse" e renda de gaze. Corpinho justo, formando pala da saia. Suspensorios, guirlandas de rosas, mangas de renda. Saia com tunica de renda franzida. 6) Bluza de crêpe da China. Gola Médicis e cinto de setim. 7) Bolero de "drap" de sêda; bluza interior de gaze e renda. 8) Bluza em "popeline"; parte superior genero bolero, parte de dentro de gaze. 9) Bluza de "drap" de sêda. Peitilho e mangas de renda. 10) Bluza de sêda; col. e gola de sêda preta. Parte da bluza e mangas de renda.

Teu sorriso

(SCHOTTISCH)

Ao amigo José Delarue

Por José M. da Fonseca
(Taperoá—Parahyba)

Trio
p
cresc.
f
p
cresc...
p
f
D.C.

VAE SAHIR CINZA!

"Estão inscriptos cerca de dous mil candidatos de ambos os sexos para as tresentas vagas de auxiliares de ensino." — (*Dos jornaes.*)

Zé Povo: — Chi!... "seu" Rivadavia! O senhor vae mexer nessa casa de maribondos? Olhe que esse "pessoal", além dos "ferrões" proprios, ainda, está armado de "pistolões"...

Riva: — Não ha novidade! Executa-se a lei, mette-se o páu nos maribondos, nos pistolões... em tudo, e, depois, aguenta-se de cara alegre o zumbido dos 1.700 candidatos que têm de ficar de fóra, chuchando no dedo...

OBSERVANDO

Da critica a estudar philosophia,
Pregando incorrectismo *taboada*,
—Percebo certa gente enfatuada
Que só na propria erudição confia.

Pois Socrates, um sabio de nomeada,
Já numa escola, ha seculos dizia:
—Estudar tanto, tanto, para um dia
Vir afinal saber que não sei nada!

—Emtanto *aquella* se ergue aos quatro ventos
Buscando amesquinhar noveis talentos
Na ironica expressão de um máu timbale.

Mas todo aquelle que num claro intuito
Ser infalivel pensa e valer muito
E' que em verdade muito pouco vale!

Dolores Só

A minha amiga Julinha S. Moreira Dias (Natal):

A familia! Quem é que ao ouvir este nome não sente o coração estremecer? Depois da Religião, a familia resume tudo o que ha de mais doce, de mais bello, de mais caro, de mais attrahente na terra. E' no seio da familia creada e abençoada por Deus, que os corações vivem docemente unidos entre si, compartilhando os prazeres e os soffrimentos, as fadigas e os repousos, as affiicções e os confortos, as penas e as consolações. E' no seio da familia que o esposo, embora sendo superior á esposa, não a conhece senão como sua amavel companheira; e é alli que a mulher forte, aboriosa, sabia, prudente, submissa e affectuosa, enche de felicidade o coração de seu esposo e prolonga os annos de sua existencia. E' ainda no seio da familia que um pae, uma mãe, vendo-se cercados por filhinhos doceis, obedientes e amorosos, depositam nelles as mais consoladoras e bellas esperanças; e é nesse mesmo ninho de puras alegrias que os filhinhos passam os dias felizes de sua infancia, gosando as caricias d'essas entidades sagradas e mysteriosas que se denominam — Paes! — Marietta Monteiro (Mamanguape)

A alguem:

A dôr que sente o trahido é semelhante á que experimenta o desgraçado que implora, em vão, numa avenida onde passam nobres e ricos senhores. — Adelaide Dourado.

Está conforme.

LA BLONDE.

DE CORDA E SOPRO

Orestes, Cezarina e Cezarino Perini — o provecto e delicado terceto familiar, que faz as delicias da sociedade de Santa Rita de Passa Quatro (Estado de S. Paulo).

«O MALHO» EM S. PAULO

I) Capella Presbyteriana da villa do Oleo, inaugurada a 2 de Janeiro de 1916, construida sob as cinzas de outra, vandalicamente destruida a 5 de Abril de 1914. Foi celebrante do acto da consagração o Revdmo. Bellarmino Ferraz. II) Caçadores paulistas na serra do Japy, em Jundiahy. III) Angelo V. Zanotto e Angelo A. Zanotto, primos e sympathicos jovens, residentes em Botucatu'. IV) Jayme Pujós, nosso amigo, da capital paulista. V) Joviano Leite, activo gerente da Casa Oliveira, em Dobrada. VI) Um "pic-nic" na fazenda do Sr. Socrates, em Ribeirão Preto: grupo

de convivas nessa festa campestre. VII) Nagib Ahamil, nosso antigo assignante em Ibitinga, onde é estimado negociante e industrial. VIII) Tullio de Mello Oliveira, filho do fallecido Barão Luiz de Mello Oliveira. IX) Nicolau Seniz, nosso leitor de Agudos. X) Familia do capitão Hel[illegible]doro Bueno de Camargo, estimado capitalista da cidade de Piedade. A contar da esquerda: Antonio Bueno de Camargo, Christina Gurgel, Joanna Gurgel, Tiburcia de Camargo Gurgel e Dolivar Bueno Gurgel. (Cliché de Zacharias Bueno).

Via-Lactea

RESPOSTA

CANTO DO ODIO

Ao capitão Santos Lima

Perdão ? !... Supplica á Luz que implore á Tempestade
perdoar, se uma lufada atroz a quiz haurir !
Abre as azas ao céu, que lá nos vê quem ha de
julgar do teu peccado e a minha dôr sentir!

Perdão !... E vens pedil-o á fera que escancára
as fauces, no estertor feroz, banhada em sangue?
Ousas tu imploral-o á Morte que prepara
o punhal vingador sobre o teu peito exangue ?

Infame !... Ao teu futuro ergui-te o meu Parnaso
e julgando-te a virgem-sylpho da floresta
com lyrios adornei-te um throno á Luz do acaso,
no jardim verdecré do nosso Amôr em festa.

Sonho, illusão do limbo, aura que o sol conduz
e não volta ás manhãs de inverno a nos saudar...
E' o gelo a pedir fogo, é á treva a pedir luz,
vendaval que a bramir pede silencio ao mar...

Esta dôr com que fallo e te respondo, Ophelia ,
é o curare do crime a me pedir vingança !
E' o fulgido brancor olente da camelia
manchada que supplica um osculo de creança.

Perdão !... Pois tu não vês !... Meu ciume regorgita !
O Amôr pedindo esmola invoca um riso aos céus !
Tombaste ?... Ergue-te agora... A bacchanal crepita !
Vae/... caminha, que além esperam-te os trophéus.

. . . .

Fende a terra o estrugir vehemente das balatas
e esplende o farfalhar das sêdas multicores;
corta a estyge o batel das Venus timoratas
que buscaram no goso o carnaval das dôres.

Vae. Disputa o can-can diabolico que rola
nas saturnaes do crime... e deixa-me a soffrer...
A frauta está cantando aos sons da castanhola
as glorias de Satan e as maguas do Prazer.

Não me peças perdão.—Fizeste um desgraçado!
Não te vale chorar. — Trahiste o nosso Amôr !
Bebe o travo a sorrir, que o vate é condemnado
a ter prantos no riso e a ter risos na dôr.

Não te posso perdoar. Minha Alma, embora gema,
aos teus gritos feraes o meu despreso ajunto.
Has de vender, Ophelia, á Falsidade um poema,
emquanto eu fôr vivendo assim, como um defunto.

***

Quem me déra, Senhor, já ter cabellos brancos,
ser cégo, um miserando ou tétrico jogral...
Andar feito galé, sem luz, vivendo aos trancos
ou um Job, sem contricção, num catre de hospital.

Explode da minha Alma o odio em feroz grunhido,
de um baleado jaguar que morre pouco a pouco...
Eu quizera matar-te a rir, como um bandido,
porque ainda, ó mulher, eu te amo como um louco!

Campos, 1 — 1 — 916

ANDRADE PINHEIRO

A' GRECIA

Hellenicos! Hellenicos! De novo
Erguei a vossa fronte para o mundo!
Vibrae vosso estro magistral, profundo,
No negro coração do humano povo!

Transformae-vos, heroicos, num renovo
Para arrancardes d'este povo immundo
O Genio astuto, indomito e iracundo
Que para o Nada exanime o removo.

Bradae! Bradae! Erguei-vos Grecia antiga!
Num passo longo traspassando oceanos
Estendei-nos a mão sincera e amiga!

Dae-nos Hellenicos bondosos, lhanos,
A luz da vossa sciencia que mitiga
A sêde vil dos corações humanos!

S. Paulo

ROCHA FERREIRA

(*Sonhos Azues*).

«TOPASIOS»

Ao Raymundo Albuquerque:

Disse a critica d'arte, espectro pavoroso
Ante o qual me prosterno, ante o qual me arrependo,
Que eu tanger não devera a lyra em tom queixoso,
Embora o coração e a alma ferida tendo.

Disse-o!... Disse, porém,—arbitro poderoso—
A publica razão, com quem melhor me entendo,
Que se o livro genial não era, mau, tedioso,
Tambem não se mostrava, o que eu provar pretendo...

Genios que ascendam tanto e tanto que ás regiões
Do Olympo subam, presto, azas movam apenas,
Aos centos não se vêem, nem nas velhas nações...

Cante o triste a tristeza e o ditoso a alegria,
Que isso de época e tempo, e de escolhidas scenas,
Nunca Arte se chamou, nunca será Poesia.

Belém — 1916

ARAUJO DOS SANTOS

TUBERCULOSA

CLXXXV

Para o distincto confrade Benac (filho)

Quem a tivesse visto outr'ora, semelhante
á hellenica mulher, esplendida e sadia,
nesta tragedia atroz não acreditaria,
tragedia natural que hoje não ha quem cante.

A penna traduzir não póde neste instante
de minh'alma de artista a ingente hypocondria,
por vêr essa mulher que outr'ora refulgia
morrer sem me deixar uma outra que a supplante.

Por muito amar talvez, morreu tuberculosa;
na edade do prazer, na edade da ventura,
nessa primaveril edade em que a alma gosa

na "Cathedral do Sonho" a delicia da vida,
delicia que, afinal, a magua se afigura,
delicia enganadora em fezes mil contida!

Rio de Janeiro, 23—1—1916.

DE CASTRO E SOUZA

(Para o *Contrastes e Psychologias*).

1916

1º TORNEIO — JANEIRO e FEVEREIRO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 188

2—1—Lá o tolo do José, aqui o mandrião do Manuel.
Jacobita (Jacobina)

1—2—Nesta terra, depois de ter fallado, obtenho sempre confiança.
Joven (Victoria, Pernambuco)

1 ½—½ 2—Eu sou um sujeito preguiçoso. Por causa da preguiça sempre chego tardio.
Job. Vial

1—2—De uma egreja d'esta cidade sahiu o cortejo.
J. B. Silva (Curityba)

Ao Mosquito, de Entre Rios, em retribuição ao "Verosimil" :

2—1—Nesta especie de jogo deu a nota este dançarino italiano.
Kaizer (Entre Rios)

1—1—Beatriz tem uma flôr egual a que offereci ao moço ladino.
K. Pian (Goyandira)

CRIME ? SUICIDIO ?

As consequencias do calôr

O CIVIL : — Hom'essa ! Não ouvi tiros... nem apitos... nem nada... Uff ! que calôr ! 38 á sombra ! ! ! Ahn !... Foi o homem que se derreteu...

Ao E. Maia :

2—5—Fóra do commum é o mesmo que dizer : fóra da ordem.
Leonam (Breves, Rio Tajupuru', Pará)

1|3—2|3 1—Qual foi a lettra que deu origem ao nome da cidade ?
Lord Wimia (Do Blóco dos Alliados)

METAGRAMMAS 189 a 193

(Varia a inicial)

5—2—A mulher tem um bonito sobrenome.
Lord Windsor (S. Paulo)

(Varia a inicial)

5—2—Nem toda mulher tem elegancia no corpo.,
J. de Oliveira Curraes Novos)

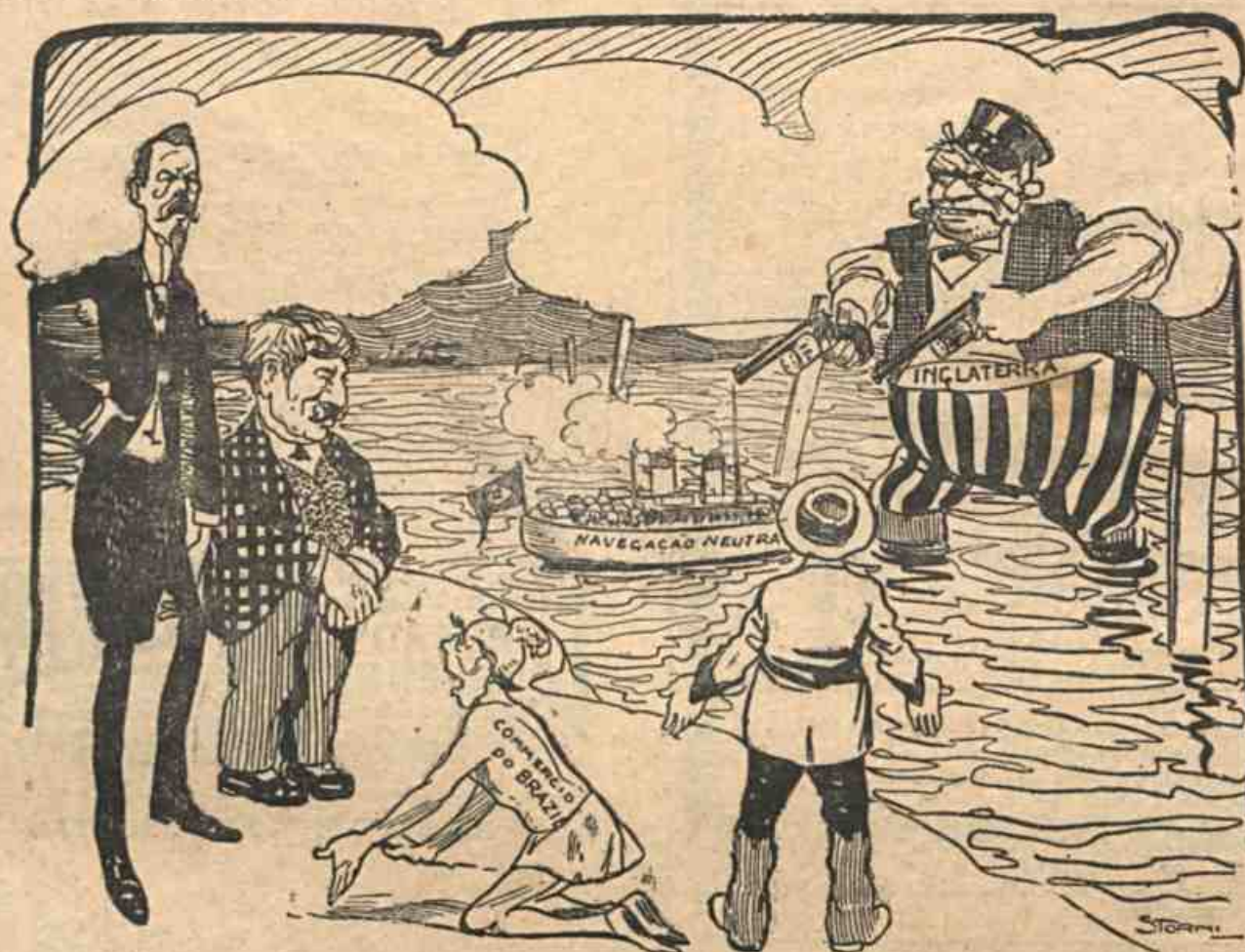
(Varia a terceira)

4—2—E' um rico mallogrado.
Ladino (Bahia)

(Varia a quarta)

5—5—No rio dei uma descarga sómente para afugentar o animal phosphorescente, no acto em que comia a planta, que estava na marinha do sal.
José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá)

OS NOSSOS AMIGOS... URSOS!

"Importantes firmas d'esta praça, em nome do commercio do Brazil, dirigiram energica representação ao ministro das Relações Exteriores, protestando contra as arbitrariedades do governo inglez que, entre outras, manda retirar de bordo dos navios neutros toda a correspondencia procedente da Allemanha e da Austria, destinada a differentes praças brazileiras". — (*Dos jornaes*)

O COMMERCIO: — Vejam, Exmos., como nos trata o furibundo John Bull! Arranca-nos a pelle e ainda quer impedir com as suas arbitrariedades, que eu procure viver de qualquer fórma, dentro do direito, da ordem e da neutralidade. E dizem-se nossos amigos e protectores, os inglezes! Livre-nos Deus de taes amigos, que, dos inimigos nós nos saberemos livrar!

LAURO MULLER: — Sim! E' uma grande honra ser amigo dos inglezes, mas, realmente, custa muito caro...

WENCESLAU: — Eu que o diga! Queriam que vendessemos os armamentos, e como eu me oppuz a isso, apertaram-nos a corda na garganta para pagarmos as letras que deviamos... E, agora, ainda fazem mais esta...

ZE' POVO: — Uma belleza tudo isto, hein? "seu" John Bife! Então, pelo que vejo, nós é que pagamos para a musica de pancadaria lá pela Europa, hein?...

(Varia a segunda)

7—2—O acto de curar doenças é só para quem tem animo.

Jonathan (do Club dos Genros de Hecate, de Muritiba)

ANAGRAMMAS 194 e 195

3—2—Vi a mulher de Jacob, montada no cavallo de Napoleão.

J. Reis (Pau d'Alho)

5—3 — A religiosa côa a arêa aurifera com um panno de lã grosseiro, na gamella de madeira.

Leamsi (Santo Amaro)

CHARADA INVERTIDA 196

(Por lettras)

5—Vejam collegas esta fructa.

Lialco (S. Paulo)

CHARADA NEO-BISADA 197

2—Li que esta ilha fôra transformada em cemiterio.—3

Lace (Magé)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 198

3—Se o *alimento* é necessario
A bebida causa damno
Qual o sacco do usurario
Quando feito de tal panno.

Jabés de Galaad (Belém)

CHARADAS ALEXANDRINAS 199 e 200

2—Naveguei em parte minima do rio.

Laurita

3—E' uma bôa sciencia a do oculista.

José Barreto (Parahyba)

UMA VICTORIA DO AVACCALHAMENTO

"Ao contrario do que se suppunha, os proprietarios de estabulos conseguiram a permanencia dos mesmos no perimetro urbano durante mais tres annos". — *(Dos jornaes)*

ZE': — Meus parabens! Vocês, proprietarios de vaccas, têm sorte p'ra burro! Com tantas exigencias hygienicas ainda conseguiram ficar no perimetro urbano...
O VAQUEIRO: — E "antão" achas isso um grande milagre? Ai! que s'as minhas ricas vaquinhas tibessem de sahir da cidade, tambem as "oitras" deveriam sahir... São "munto" mais p'rigosas!
ZE': —Diga logo: Toda a cidade devia sahir, porque está tudo avaccalhado!...

PERGUNTA ENIGMATICA 201

Senhora, toda moça deve ter relogio.
Onde está o animal?

Labinna Oriebir (Recife)

CHARADAS SYNCOPADAS 202 a 205

3—2—Luiz está afadigado. Cala-te que já sou d'isto sabedor.

Jurity (Pernambuco)

3—2—Ridiculo, porém de utilidade.

J. Dantas (Pau d'Alho)

4—Mandatarios do povo ser
2—Vontade temos todos nós.
Para no luxo então viver,
(Isto digo bem aqui a sós).

Jean d'Az

Ao Eureka:

Quem, lutando contra a vida,
3—Procura ganhar o pão,
2—Não cesso de defender,
Seja fraco, ou valentão.

Josim Amil (Recife)

CHARADAS ANTIGAS 206 a 208

Ao collega Batavo:

Aqui na minha palhoça — 2
Só me occupo em desenhar; — 1
Mas aprendo ao mesmo tempo:
O meio de traficar.

Joarsan (Cruz Alta)

Offerecido ao amigo e collega Galdino Mello:

Para tirar da impressão —1
Que, de certo vou causar,
Receba uma saudação — 2
Muito embora com pezar, — 1
De saber que bem depressa
A cidade vaes achar!!

K. D. T. (Estado do Rio)

Que collina tão immensa!
Que fantastica montanha! — 2
Tudo fica sob a benção
Da luz do sol que lhes banha

NA EXPOSIÇÃO DE FRUCTAS

O DE LA': — Que abundancia e que belleza de fructas! E ainda duvidam de que o Brazil é o primeiro paiz do mundo!
O CAFAGESTE: — Só os estupidos! Graças a Deus temos de tudo e até podemos dar bananas em penca para a Europa, que nos está deixando a pão e laranja com as suas loucuras...

Seja o sol astro bemdito
Que dá seiva á natureza,
A luz á terra que habito
Nesta infinda redondeza.

Com seus raios faiscantes
Que o globo muito requer,
Dá vida a ternos amantes,
Nutre uma alma de mulher. — 2

Quando surge no arrebol
Aureo, claro e rosicler,
Bem parece um gira-sol
Ao peito d'uma mulher.

Joãosinho H. Rodrigues (Belém, Pará)

LOGOGRYPHO POR LETTRAS 209

Aos collegas Octavio Brito, Lobipa Oriebir e Joven :

ALVORECER

"Um quadro antigo que já vimos todos,
Que todos com prazer vemos de novo"

Gonçalves Dias

Como é linda e formosa a natureza — 1, 2, 3, 4, 12
Ao romper da serena madrugada! — 11, 7, 8, 9, 10, 13, 12, 11
Abrem mimosas flôres na deveza
E meigamente canta a passarada, — 4, 9, 10, 4, 2, 3, 5.
O gado vae pastando alegremente
Pela campina verde e florescente — 8, 2, 3, 4, 6,
Onde tudo sorri de louçania, — 13, 7, 2, 4, 10, 3, 13.
E as andorinhas ternas e ditosas
Pelos beiraes, garrulam sonorosas
Annunciando o nascer do claro dia!

João F. Véras (Parahyba do Norte)

NOS CONTRA NÓS!

"Além da do Contestado, surgiu agora outra questão de limites entre o Amazonas e o Pará". — (*Dos jornaes*)

O INDIO : — E' a isto que chamas Ordem, Progresso e... Civilisação?!... Melhor fôra que me deixasses no matto, porque lá, ao menos, eu guerreava pela honradez das minhas tribus! Ao passo que nos teus arraiaes...

A REPUBLICA (envergonhada) : — Tens razão, caboclo! A ambição, a vaidade, a politica e a maluquice ainda nos levarão á deshonra!...

ENIGMA PITTORESCO 210

A quem se julgar offendida em Goyaz:

Flôres (Goyandira)

AVISO

Os prazos terminarão: a 26 (15 horas) do corrente e 2, 8, 10, 12, 22 e 27 de Março proximo. No primeiro prazo estão comprehendidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas, Pernambuco; no quinto os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até Pará; no setimo os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

1915 — 5ª TORNEIO — APURAÇÃO FINAL

Eureka, 265 pontos: Nick Carter, Astréa, D. Ravib, 264 cada um; Cume Preto, e Rodão (Guaratinguetá), 263 cada um; Laurita, 261; Octavio Britto, 259; Dr. Kean (Taubaté), 257; Jubanidro (Santos), 254; Zeilah (Araraquara), 253; Feijó da Costa (Cataguazes), 240; Tupinambá (Macahé), 236; Rigoletto, 235; Antonius (Traipu'), 222; Serrano (Cruz Alta), 206; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 194; Quasimodo, 189; Joarsan (Cruz Alta), 185; Batavo (Cruz Alta), 181; Club dos Genros de Hecate (Muritiba, Bahia), 177; Alcebiades de Magalhães (Bahia), Marreco Taperoense (Taperoá), Saul Oliveira (idem), 171 cada um; Thurar Robieri (Bahia), 170; Eduardo Peixoto (Recife), 169; Alfredo C. Freitas (S. Lourenço), 166; Aventureiro e Agenor José da Costa, 152 cada um; Solon Amancio de Lima (Belém), 147; Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), 143; Von Cova, 141; Petropolitano (Petropolis), 131; Zé Caipora, 115; Mystica, 110; Apassis (Santos), 101; Paulistinha (S. Paulo), 93; Paraedes Thaliense (Belem), 92; Pae João (Bebedouro, S. Paulo), 91; Pythagoras (Grão Mogol, Minas) e Zé Caipira (idem), 90 cada um; Zut, 89; Tiririca, 88; José Alves Frankdampfer d'Assis (Corumbá), 84; K. D. T. (Quatis, E. do Rio), 80; Miguel Duarte, 78; Francisco de Moraes Costa (S. Paulo), 74; Ubirajara (Cruz Alta), Romeu Leão Cavalcanti (Catende), Roayl de Beaurevêres, 71 cada um; J. Edamil (Pau d'Alho), 69; Claudionor Granado, 68; Arzolla (S. Paulo), J. Dantas (Pau d'Alho), 67 cada um; Renato P. Guimarães (Monte Mór), 65; Callixto (S. Paulo), 59; A. Pausa (Bahia), 58; Camafeu (Rio Claro), 54; Mileno Amancio de Lima (Belem), Bastinhos e Campineiro (Campinas), 44 cada um; Murillo Buarque (Catende), 36; Sargento Gonsalves Lima (Rio Claro), 34; Scherlock Holmes (Dous Corregos), Angar, ex-Antonio Garcia, 33 cada um; Conde de Zarka (Belem), Lyrio do Valle (idem), Topazio (Rio Claro), Lia & Amar (Bahia) e Babá (Campos), 31 cada um; Agar Parmon (Bahia), Osmond (S. Paulo), Sargento Lima (Parahyba), 30 cada um; Cacoco Barreto (S. Simão), 29; João Baptista Pimentel (Rio Claro), 28; G. U., 26; Allemão (Propriá), ex-Gerdiel Graça, 25; Raul Silva (Catende), 23; K. Pian

AS ANTE-CAMARAS DA MORTE

"E' um grande perigo frequentar os cinematographos do Rio de Janeiro, com este calôr e a falta de hygiene e ventilação nas respectivas salas, destinadas ao publico". — *(Trecho de uma entrevista)*

PAULINO WERNECK: — Pois é isto, meu caro amigo e collega! A tuberculose está pintando a manta! Está matando gente como formiga! E não são sómente os pobres que vão marchando: são tambem os que podem frequentar os cinemas todos os dias...

CARLOS SEIDL: — Esses, principalmente... Com este calôr, o ar viciado das salas, sem ventilação, é o melhor vehiculo da tuberculose... Você que é o director da Hygiene Municipal...

PAULINO WERNECK: — Perdão! Você é o Director da Saude Publica! Portanto...

ZE' POVO: — Portanto..., emquanto os senhores decidem essa "fita" da competencia para sanear os cinematographos, eu serei muito burro se continuar a pôr os pés nessas ante-camaras da morte!...

A «RATA» DA COMMISSÃO E OS RATOS DA ALFANDEGA

"Tendo a commissão que inspeccionava a Alfandega do Recife embarcado para o Rio, sem terminar o seu trabalho, ordenou o governo que essa commissão voltasse do primeiro porto de escala para a capital de Pernambuco, afim de ultimar a inspecção. Nesse sentido foram tambem expedidas ordens ao commandante da Região Militar e ao governador do Estado, para garantirem com forças o trabalho da commissão". — (*Dos jornaes*)

A COMMISSÃO : — Terra p'ra feijões ! Não se póde fazer mais nada no Recife ! Os ratos não deixam !
WENCESLAU e CALOGERAS (furiosos) : — Alto ! Rodem nos calcanhares ! Esquerda em frente ! Marchem outra vez para o Recife !
ZE' POVO : — Decerto ! Onde é que se viu um troço de homens dar ás de Villa Diogo por causa de um bando de roedores ? !... E se os ratos são tantos e tão poderosos, que põem em perigo os funccionarios raticidas, que o governo entre com o seu jogo e extinga a praga damninha, ainda que para isso seja necessario mobilisar todo o Exercito ! Agora é que os ratos devem pagar caro o desafôro de tocarem fogo na Alfandega e nessa commissão de medrosos, que nunca devia ter dado semelhante "rata" !...

(Goyandina), Soldado Razo, 22 cada um; Ord-Nança, 21; Lenita (Santo Amaro), Argemiro da Silveira Bulcão, 19 cada um; Lolita (Santo Amaro), 17; Eumenides (Bahia), e Arthur Martins Sampaio, 16 cada um; Fausto Gouvêa (Catende), 15; D. Jayme, 14; K. Yçara (Santos), 13; Begonia Agreste, 11; Elmano Sotans (Quipapá), 8; B. Machado de Proença (Sorocaba), 5.

Concorreram ao torneio 93 charadistas, ou mais 9 que no passado.

O premio de 1° logar coube ainda mais uma vez ao charadista Eureka, a quem comprimentamos.

Em 2° logar houve empate entre Nick Carter, Astréa e D. Ravib. A todos tres communicamos que terça-feira, entre 15 ½ e 16 horas, procederemos ao respectivo desempate e para esse acto convidamos os interessados e mais os que quizerem sasistir.

Em tempo opportuno serão entregues os premios.

SOLUÇÕES

Do n. 692 :

Ns. 181, Lagardo; 182, Batalha; 183, Rotina; 184, Regalorio; 185, Caveira; 186, Abelha; 187, Perucaba; 188, Coriolano; 189, Numero; 190, Bicha, bicho; 191, Camarina; 192, Grapa, grama, graxa, grata, Graça; 193, Callo, collo; 194, Feita, feira; 195, Roma, rota; 196, Pian, inço, açor, nore; 197, Escarmento, esto; 198, Esternutação, estação; 199, Camillo, callo; 200, Lucrecia, Lucia; 201, Idalina; 202, Pinguedo; 203, Farfara; 204, Mingua, mingau; 205, Amargoso; 206, Biscouto; 207, Gigajoga; 208, Sambarco; 209, Inconcessivel, incessivel; 210, Não tem lettras, mas tem trêtas.

DECIFRADORES

Do n. 692 :

Marreco Paulista (S. Paulo), Palaciano (Santos), Eureka, Dr. Kean (Taubaté), Callixto (S. Paulo), Feijó da Costa (Cataguazes), Themis (idem), Caçador de Charadas (São Paulo), Mambembe (idem), Mascarado Verde (idem), Samsão, Nick Carter, D. Ravib, Laurita, Octavio Brito, Rigoletto, Astréa, 30 pontos cada um; Valete de Espadas (Minas), Saul Oliveira (Taperoá), 29 cada um; Jubanidro (Santos),

FRESCA CIVILISAÇÃO!

"Nunca o Rio de Janeiro teve uma época de mais crimes revoltantes do que esta que agora atravessamos. Todos os dias os noticiarios dos jornaes vêm cheios d'esses casos de mortes violentas, a maioria d'ellas por motivos futeis ou por simples selvageria sanguinaria". — *(Das nossas notas)*

— Vejam lá se no meu tempo havia tanta "civilisação", como agora! E' de abysmar tanto progresso! Mata-se gente como se matam galhinhas! Rouba-se, que é um Deus nos acuda!

E dizer-se que os meus tempos é que eram de atraso e barbaria, só porque a policia castigava a vergalho os raros ladrões e os assassinos, antes de serem condemnados!

E agora, que "elles" são absolvidos?!...

28; Tupinambá (Macahé), 26; Antonius (Traipu'), 23; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Solon Amancio de Lima (Belém), 19 cada um; Royal de Beaurevéres, Paraedes Thaliense (Belém), 18 cada um; Tarugo (S. Paulo), 17; Guida (Bello Horizonte), Romeu Senjulieta (S. Paulo), Carlito (Santo Aleixo), Oiretsa (Taubaté), Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), 16 cada um; Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), 15; El Rei Catalão (Apparecida de Batataes), 14; José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), Principe Antc, 11 cada um; Mystica, Leamsi (Santo Amaro), Lialco (S. Paulo), Von Kluck, 9 cada um; Lord Windsor (S. Paulo), K. Pian (Goyandira), 8 cada um; Jean d'Az, Scherlock Holmes (Dous Corregos), 6 cada um; Cacoco Barreto (São Simão), J. B. Silva (Curityba), 5 cada um; Matuta Guaiana (Goyaz), 1.

JUSTIFICAÇÃO

Esperamos justificação para *cabeça como cerro*, uma vez que só conhecemos, nos diccionarios adoptados, *cabeço* como tal.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Bembem (Parnahyba), Manuel de Azevedo Oliveira (Lorena, S. Paulo), Texas Jack (Belém, Pará), Jorge V. (idem), Zeve (Santos, S. Paulo).

CORRESPONDENCIA

Enviaram trabalhos: Paulo Martins (Jacarehy), Nilk Narf Curityba), Dr. Kean (Taubaté), Octavio Britto, Acreis (Amazonas), Abel Trão (idem), Lyra do Norte (Bahia), Mystica, Cacoco Barretto (S. Simão), Manuel de Azevedo Oliveira (Lorena).

Laurita — Por emquanto o diccionario de Antonio M. de Souza é só para justificações de pontos decifrados. Fazemos esta prevenção por causa de alguns trabalhos seus, feitos pelo referido livro.

Antonius (Traipu') — Atrazadas as soluções dos ns. 688, 689 e 690.

Tachy-Né — A carta cá ficou á sua espera até a segunda-feira seguinte.

Elmano Queiroz (Belem, Pará) — Damos como recebido e agradecemos o seu interessante livro de versos — *Matinas* — Nossos cumprimentos.

Acreis (Amazonas) — Não temos ainda no livro respectivo, registrado seu verdadeiro nome e morada. Mande pois os apontamentos exigidos, de accordo com o regulamento.

Estreante — Não temos as notas para a inscripção. Remetta-as, se quizer collaborar.

Dr. Kean (Taubaté) — Como reclamou sobre a ausencia do seu nome entre os decifradores do n. 690, fomos verificar as listas recebidas. Entre ellas não figura a sua e como affirma que a enviou, só podemos pensar em um extravio no correio.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE FEVEREIRO

Dias:

14 — Quanto crime, quanta morte
Fóra da lei natural!
No Cachorro quanta sorte,
E no Pavão magistral!

15 — Suicidios, assassinatos,
Eis sómente o que se vê.
Faz o Burro espalhafatos,
Emquanto o Gato descrê.

16 — Tuberculosos sem chêta,
A' mingua morrem nas ruas.
Entretanto, a Borboleta
Com Porco anda em falcatruas.

17 — O typho, por outro lado,
Vae matando a tres por dois.
Fóra o Coelho relaxado!
E fóra o Touro, depois!

18 — Venenos, tiros, facadas,
Desordeiros e ladrões,
São do Carneiro alvoradas,
Do Jacaré são brazões.

19 — De tanto sangue e desgraças
Basta já! Não mais! Não mais!
Cessem d'Urso as feias traças!
Seja o Leão o nobre arraes!

Os novos Zeppelins

O *Glasgow Herald* escreve, a 4 de Setembro ultimo:

"Ha quasi dous mezes, os allemães foram obrigados a concordar que seja qual fôr o valor theorico de seus Zeppelins, não tinham prestado os serviços que d'elles se esperavam.

Os seus *raids* não lograram exito e só mataram alguns paisanos. Por outro lado a perda de dous dos seus melhores dirigiveis, num só dia, produziu grande desanimo no exercito e acarretou a morte de distinctissimo engenheiro.

Os allemães achavam-se entre duas alternativas: supprimir os *raids* de Zeppelins ou augmentar-lhes a força.

A primeira solução repugnava ao orgulho allemão; a Allemanha preferiu buscar meios novos e engenhosos de remediar os defeitos de seus enormes dirigiveis.

Temia, entretanto, os aviões inglezes, e tanto que resolveu retirar da Belgica os seus Zeppelins, emquanto estudava os meios de aperfeiçoal-os.

Durante dous mezes, os engenheiros de cada Zeppelin buscaram febrilmente a solução dos problemas seguintes:

1° — Obter uma força ascencional maior, de modo a impedir que um aeroplano pudesse voar acima de um Zeppelin, ou pelo menos tornar a tentativa o mais difficil possivel.

2° — Augmentar a força do dirigivel de modo a que elle pudesse escapar ás perseguições, dando-lhe os meios de concluir o seu *raid* na escuridão, de modo a não ser surprehendido acima das linhas inimigas antes do raiar do dia.

3° — Augmentar a efficiencia do seu armamento, obtendo mais precisão no lançamento das bombas.

4° — Protegel-o contra as bombas lançadas acima d'elle.

Eis agora algumas noticias exactas sobre os resultados obtidos até hoje.

Os allemães augmentaram um pouco a força ascencional de alguns typos, e, auggmentando o numero dos motores, obtiveram um augmento de força de 25 °|°.

Installaram um apparelho para a distribuição de ondas hertzianas, permittindo aos operadores verificar a direcção dos torpedos aereos até uma distancia de tres kilometros.

Os allemães não parecem ter obtido resultados satisfactorios para proteger a parte superior do Zeppelin ou para lhe dar a fórma de tecto pontudo, de tal modo que as bombas possam escorregar pelas paredes sem effeitos nocivos.

Tiveram que obter apenas a vantagem de multiplicar o numero dos compartimentos internos, na esperança de perder a menor quantidade de gaz possivel a cada brécha.

Em resumo, conseguiram Zeppelins um pouco mais satisfactorios, mas não puderam dar-lhes o valor bellico com que sonhavam.

Os Zeppelins estão melhor armados, uma vulnerabilidade menor, uma força ascencional um bocado maior e uma velocidade consideravelmente augmentada.

Provavelmente, assim que o tempo se mostrar calmo e o céu sereno, os Zeppelins reapparecerão fazendo das suas.

As manobras e as proezas de um Zeppelin têm sempre absoluta necessidade de atmosphera tranquilla para realização perfeita das façanhas das quaes são incumbidos.

Cumpre, entretanto, observar que, se essas machinas de guerra obtiveram maior velocidade, condições mais favoraveis para poderem lutar contra a efficacia dos ventos, a grande dimensão que tomaram tornará mais perigosa do que nunca a sua sahida dos *hangars* e a sua volta a elles."

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

OS IDOLOS DO POVO

O DO MEIO: — Eu não te dizia, que tu eras tolo, quando andavas a engrossar certos deputados populares? Olha o Mauricio... olha o Irineu... olha o Barbosa Lima...

O DE LA': — Um maluco... um cynico... e um... cavador de arranjos familiares...

O DE CA' (com cara de burro): *— E' verdade! Fui uma grande cavalgadura! Ainda se eu fosse afilhado do Barbosa, que é o mais patriota da trempe...*

Officinas lithographicas d'O MALHO